

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	102
---	-----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	106
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	107
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	109

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	184.551
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>184.551</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária	19/04/2011	Dividendo	20/04/2011	Ordinária		0,07063
Reunião do Conselho de Administração	20/05/2011	Juros sobre Capital Próprio	06/06/2011	Ordinária		0,06690

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	2.273.113	1.870.554
1.01	Ativo Circulante	1.188.909	915.514
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	17.462	24.600
1.01.02	Aplicações Financeiras	578.138	301.708
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	578.138	301.708
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	578.138	301.708
1.01.03	Contas a Receber	214.184	311.587
1.01.03.01	Clientes	214.184	311.587
1.01.04	Estoques	311.150	232.016
1.01.06	Tributos a Recuperar	47.860	37.208
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	47.860	37.208
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	20.115	8.395
1.01.08.03	Outros	20.115	8.395
1.02	Ativo Não Circulante	1.084.204	955.040
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	119.602	101.957
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.987	4.667
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.987	4.667
1.02.01.06	Tributos Diferidos	36.680	23.678
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	36.680	23.678
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.011	3.612
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	6.903	3.506
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	108	106
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	70.924	70.000
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	41.587	42.005
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	29.337	27.995
1.02.02	Investimentos	525.762	443.962
1.02.02.01	Participações Societárias	525.762	443.962
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	525.760	443.960
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2
1.02.03	Imobilizado	351.869	327.915
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	329.876	289.217
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	21.993	38.698
1.02.04	Intangível	86.971	81.206
1.02.04.01	Intangíveis	86.971	81.206
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	86.971	81.206

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	2.273.113	1.870.554
2.01	Passivo Circulante	949.620	897.894
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.909	40.386
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.854	5.984
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	33.055	34.402
2.01.02	Fornecedores	160.952	203.085
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	153.308	186.927
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.644	16.158
2.01.03	Obrigações Fiscais	64.428	128.693
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	34.531	67.054
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	20.899	34.398
2.01.03.01.02	PIS e Cofins a Pagar	12.177	31.580
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	1.455	1.076
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	29.137	61.080
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	760	559
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	632.692	461.861
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	630.331	459.719
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	630.331	459.719
2.01.04.02	Debêntures	462	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.899	2.142
2.01.05	Outras Obrigações	52.639	63.869
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	13.105	11.303
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	3.874	6.572
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	9.231	4.731
2.01.05.02	Outros	39.534	52.566
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	13.034
2.01.05.02.04	Parcelamento de Tributos	14.073	8.254
2.01.05.02.05	Outras Obrigações	25.461	31.278
2.02	Passivo Não Circulante	405.604	149.623
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	341.500	67.887
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.040	67.712
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	42.040	67.712
2.02.01.02	Debêntures	298.299	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.161	175
2.02.02	Outras Obrigações	28.951	41.639
2.02.02.02	Outros	28.951	41.639
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	28.951	41.639
2.02.04	Provisões	35.153	40.097
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	35.153	40.097
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	19.390	22.898
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.764	15.343
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.999	1.856
2.03	Patrimônio Líquido	917.889	823.037
2.03.01	Capital Social Realizado	651.106	651.106
2.03.02	Reservas de Capital	643	643
2.03.02.04	Opções Outorgadas	643	643

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04	Reservas de Lucros	158.944	171.288
2.03.04.01	Reserva Legal	15.368	15.368
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	143.576	155.920
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	107.196	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	512.779	887.240	415.880	710.895
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-229.902	-417.502	-188.947	-333.543
3.03	Resultado Bruto	282.877	469.738	226.933	377.352
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-185.662	-338.148	-150.514	-275.241
3.04.01	Despesas com Vendas	-173.488	-327.698	-124.066	-244.262
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.976	-55.966	-27.101	-46.892
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.167	18.441	1.526	2.059
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-21.672	-53.525	-25.188	-47.233
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	4.792	0	-1.319	0
3.04.05.02	Despesas com Depreciação	-26.464	-53.525	-23.869	-47.233
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	34.307	80.600	24.315	61.087
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	97.215	131.590	76.419	102.111
3.06	Resultado Financeiro	-11.669	-24.185	-5.540	-11.653
3.06.01	Receitas Financeiras	72.658	93.279	3.238	7.534
3.06.02	Despesas Financeiras	-84.327	-117.464	-8.778	-19.187
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	85.546	107.405	70.879	90.458
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.376	-209	-16.885	-10.995
3.08.01	Corrente	-19.392	-13.211	-8.202	-8.202
3.08.02	Diferido	5.016	13.002	-8.683	-2.793
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	71.170	107.196	53.994	79.463
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	71.170	107.196	53.994	79.463
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,38564	0,58085	0,29257	0,43060
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,38469	0,57941	0,29192	0,42964

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	71.170	107.196	53.994	79.463
4.03	Resultado Abrangente do Período	71.170	107.196	53.994	79.463

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-66.092	54.774
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	90.440	71.334
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	107.196	79.463
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	56.453	50.113
6.01.01.04	Custo Residual do Ativo Imobilizado Baixado	898	278
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-80.600	-61.087
6.01.01.06	(Ganho) Perda com Investimentos, Líquido	-3	0
6.01.01.07	Plano de Opção de Compra de Ações	1	6
6.01.01.08	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Financiamentos, Empréstimos e Obrigações Fiscais	24.441	8.019
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-13.002	2.793
6.01.01.10	Provisão para Riscos	-4.944	-8.251
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-115.587	-8.257
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	97.403	130.749
6.01.02.02	Estoques	-79.134	-43.343
6.01.02.03	Impostos a Compensar	-10.234	-11.315
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-3.399	-7.007
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-1.342	3.673
6.01.02.06	Outros Créditos	-11.720	-12.635
6.01.02.07	Fornecedores	-42.133	-32.762
6.01.02.08	Impostos a Recolher	-51.428	-25.192
6.01.02.09	Salários, Provisões e Encargos Sociais	-1.477	1.025
6.01.02.10	Partes Relacionadas	1.802	1.093
6.01.02.11	Parcelamento de Tributos	-6.869	-1.812
6.01.02.12	Outras Obrigações	-7.056	-10.731
6.01.03	Outros	-40.945	-8.303
6.01.03.01	Juros Pagos	-28.108	-8.303
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-12.837	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-90.748	-66.668
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-550	965
6.02.02	Adição de Investimentos	-1.200	0
6.02.03	Aquisição de Imobilizado	-73.103	-51.424
6.02.04	Aquisição de Ativo Intangível	-13.967	-13.750
6.02.05	Dividendos recebidos	3	0
6.02.06	Pagamento de obrigação por arrendamento	-1.931	-2.459
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	425.902	-98.139
6.03.01	Captação de Financiamentos - terceiros	373.221	6.059
6.03.02	Emissão de Debêntures	300.000	0
6.03.03	Pagamento de Obrigação por Arrendamento	-25.379	-59.234
6.03.04	Aumento de Capital	0	464
6.03.06	Amortização de Financiamentos	-221.940	-45.428
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	269.062	-110.033
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	307.354	145.766
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	576.416	35.733

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	651.106	0	171.931	0	0	823.037
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	651.106	0	171.931	0	0	823.037
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-12.344	0	0	-12.344
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-12.344	0	0	-12.344
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	107.196	0	107.196
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	107.196	0	107.196
5.07	Saldos Finais	651.106	0	159.587	107.196	0	917.889

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	650.642	0	97.119	0	0	747.761
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	650.642	0	97.119	0	0	747.761
5.04	Transações de Capital com os Sócios	464	0	-41.323	0	0	-40.859
5.04.01	Aumentos de Capital	464	0	0	0	0	464
5.04.06	Dividendos	0	0	-41.323	0	0	-41.323
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	79.463	0	79.463
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	79.463	0	79.463
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	6	0	0	6
5.06.04	Plano de opção de compra de ações	0	0	6	0	0	6
5.07	Saldos Finais	651.106	0	55.802	79.463	0	786.371

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	1.213.342	970.727
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.202.824	966.987
7.01.02	Outras Receitas	10.658	3.740
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-140	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-688.947	-562.656
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-552.951	-444.700
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-149.907	-127.078
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	13.911	9.122
7.03	Valor Adicionado Bruto	524.395	408.071
7.04	Retenções	-53.525	-47.233
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-53.525	-47.233
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	470.870	360.838
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	173.879	68.620
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	80.600	61.087
7.06.02	Receitas Financeiras	93.279	7.533
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	644.749	429.458
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	644.749	429.458
7.08.01	Pessoal	133.566	94.846
7.08.01.01	Remuneração Direta	108.806	78.412
7.08.01.02	Benefícios	17.108	10.878
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.652	5.556
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	221.019	185.793
7.08.02.01	Federais	133.699	119.135
7.08.02.02	Estaduais	87.271	66.641
7.08.02.03	Municipais	49	17
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	182.968	69.356
7.08.03.01	Juros	107.323	8.462
7.08.03.02	Aluguéis	75.645	60.894
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	107.196	79.463
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	12.344	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	94.852	79.463

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	2.488.784	2.061.292
1.01	Ativo Circulante	1.840.148	1.467.670
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.337	25.287
1.01.02	Aplicações Financeiras	798.213	515.353
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	798.213	515.353
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	798.213	515.353
1.01.03	Contas a Receber	603.572	634.538
1.01.03.01	Clientes	603.572	634.538
1.01.04	Estoques	317.069	232.016
1.01.06	Tributos a Recuperar	64.721	44.343
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	64.721	44.343
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	29.236	16.133
1.01.08.03	Outros	29.236	16.133
1.02	Ativo Não Circulante	648.636	593.622
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	181.325	161.148
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.236	5.069
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	5.236	5.069
1.02.01.06	Tributos Diferidos	95.446	72.977
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	95.446	72.977
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.283	1.280
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	1.283	1.280
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	79.360	81.822
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	41.587	42.005
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	37.773	39.817
1.02.02	Investimentos	2	2
1.02.02.01	Participações Societárias	2	2
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	2	2
1.02.03	Imobilizado	375.984	347.448
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	353.991	308.750
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	21.993	38.698
1.02.04	Intangível	91.325	85.024
1.02.04.01	Intangíveis	91.325	85.024
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	91.325	85.024

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	2.488.784	2.061.292
2.01	Passivo Circulante	1.067.008	982.640
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.094	43.403
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.280	6.333
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	35.814	37.070
2.01.02	Fornecedores	168.670	207.868
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	161.026	191.710
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	7.644	16.158
2.01.03	Obrigações Fiscais	90.776	141.803
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	60.680	79.811
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	45.213	45.901
2.01.03.01.02	PIS e Cofins a Pagar	13.894	32.790
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	1.573	1.120
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	29.090	61.098
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.006	894
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	690.481	509.802
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	688.079	507.618
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	688.079	507.618
2.01.04.02	Debêntures	462	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.940	2.184
2.01.05	Outras Obrigações	74.987	79.764
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.774	4.731
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.774	4.731
2.01.05.02	Outros	73.213	75.033
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	13.623
2.01.05.02.04	Receita Diferida	12.000	12.000
2.01.05.02.05	Parcelamento de Tributos	15.403	8.552
2.01.05.02.06	Outras Obrigações	45.810	40.858
2.02	Passivo Não Circulante	503.887	255.607
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	341.665	68.047
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.166	68.047
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	42.166	68.047
2.02.01.02	Debêntures	298.299	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.200	0
2.02.02	Outras Obrigações	105.951	126.435
2.02.02.02	Outros	105.951	126.435
2.02.02.02.03	Receita Diferida	77.000	83.000
2.02.02.02.04	Parcelamento de Tributos	28.951	43.435
2.02.04	Provisões	56.271	61.125
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	56.271	61.125
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	23.981	26.677
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	13.990	15.602
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	18.300	18.846
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	917.889	823.045
2.03.01	Capital Social Realizado	651.106	651.106
2.03.02	Reservas de Capital	643	643

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.02.04	Opções Outorgadas	643	643
2.03.04	Reservas de Lucros	158.944	171.288
2.03.04.01	Reserva Legal	15.368	15.368
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	143.576	155.920
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	107.196	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	8

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	632.752	1.126.845	506.754	884.752
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-298.424	-543.508	-239.027	-427.301
3.03	Resultado Bruto	334.328	583.337	267.727	457.451
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-236.506	-438.867	-189.894	-344.872
3.04.01	Despesas com Vendas	-162.587	-308.785	-113.819	-225.895
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.246	-64.446	-28.844	-50.000
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.377	13.496	1.104	3.508
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-45.050	-79.132	-48.335	-72.485
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-17.129	-22.758	-23.726	-23.776
3.04.05.02	Despesas com Depreciação	-27.921	-56.374	-24.609	-48.709
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	97.822	144.470	77.833	112.579
3.06	Resultado Financeiro	-7.402	-15.891	-2.529	-5.670
3.06.01	Receitas Financeiras	78.793	104.935	7.187	15.119
3.06.02	Despesas Financeiras	-86.195	-120.826	-9.716	-20.789
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	90.420	128.579	75.304	106.909
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-19.250	-21.383	-21.309	-27.442
3.08.01	Corrente	-34.912	-43.863	-16.601	-24.376
3.08.02	Diferido	15.662	22.480	-4.708	-3.066
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	71.170	107.196	53.995	79.467
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	71.170	107.196	53.995	79.467
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	71.170	107.196	53.993	79.463
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	2	4
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,38564	0,58085	0,29257	0,43060
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,38469	0,57941	0,29192	0,42964

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	71.170	107.196	53.997	79.471
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	71.170	107.196	53.997	79.471
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	71.170	107.196	53.995	79.467
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	2	4

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-55.133	32.698
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	162.170	129.292
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	107.196	79.467
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	59.471	51.664
6.01.01.04	Custo Residual do Imobilizado Baixado	1.254	563
6.01.01.05	Plano de Opção de Compra de Ações	1	6
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial sobre Financiamentos, Empréstimos e Obrigações Fiscais	27.571	9.895
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-22.469	2.844
6.01.01.08	Receita Diferida	-6.000	-6.000
6.01.01.09	Provisão para Riscos	-4.854	-9.147
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-166.864	-88.028
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	30.966	44.885
6.01.02.02	Estoques	-85.053	-43.343
6.01.02.03	Impostos a Compensar	-19.960	-48.300
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-3	0
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	2.044	5.077
6.01.02.06	Outros Créditos	-13.103	-11.317
6.01.02.07	Fornecedores	-39.198	-25.583
6.01.02.08	Impostos a Recolher	-34.371	12.605
6.01.02.09	Salários, Provisões e Encargos Sociais	-1.309	1.245
6.01.02.10	Partes Relacionadas	-2.957	-2.314
6.01.02.11	Parcelamento de Tributos	-7.633	-1.812
6.01.02.12	Outras Obrigações	3.713	-19.171
6.01.03	Outros	-50.439	-8.566
6.01.03.01	Juros Pagos	-33.783	-8.566
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-16.656	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-97.925	-69.692
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	-399	912
6.02.03	Aquisição de Imobilizado	-79.309	-54.316
6.02.04	Aquisição de Ativo Intangível	-16.253	-13.826
6.02.06	Pagamento de obrigação por arrendamento	-1.956	-2.462
6.02.07	Participação de não controladores	-8	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	437.736	-92.541
6.03.01	Captação de Financiamentos - terceiros	394.309	11.216
6.03.02	Emissão de Debêntures	300.000	0
6.03.03	Aumento de Capital	0	464
6.03.04	Pagamento de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	-25.968	-58.646
6.03.05	Amortização de Financiamentos	-230.605	-45.575
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	284.678	-129.535
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	521.688	333.960
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	806.366	204.425

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	651.106	0	171.931	0	0	823.037	8	823.045
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	651.106	0	171.931	0	0	823.037	8	823.045
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-12.344	0	0	-12.344	0	-12.344
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-12.344	0	0	-12.344	0	-12.344
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	107.196	0	107.196	0	107.196
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	107.196	0	107.196	0	107.196
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-8	-8
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	0	0	0	-8	-8
5.07	Saldos Finais	651.106	0	159.587	107.196	0	917.889	0	917.889

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	650.642	0	97.119	0	0	747.761	20	747.781
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	650.642	0	97.119	0	0	747.761	20	747.781
5.04	Transações de Capital com os Sócios	464	0	-41.323	0	0	-40.859	0	-40.859
5.04.01	Aumentos de Capital	464	0	0	0	0	464	0	464
5.04.06	Dividendos	0	0	-41.323	0	0	-41.323	0	-41.323
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	79.463	0	79.463	4	79.467
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	79.463	0	79.463	4	79.467
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	6	0	0	6	0	6
5.06.04	Plano de opção de compra de ações	0	0	6	0	0	6	0	6
5.07	Saldos Finais	651.106	0	55.802	79.463	0	786.371	24	786.395

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	1.367.093	1.135.093
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.448.946	1.145.220
7.01.02	Outras Receitas	10.887	58.369
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-92.740	-68.496
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-726.574	-638.931
7.03	Valor Adicionado Bruto	640.519	496.162
7.04	Retenções	-56.374	-48.709
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-56.374	-48.709
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	584.145	447.453
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	104.935	15.118
7.06.02	Receitas Financeiras	104.935	15.118
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	689.080	462.571
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	689.080	462.571
7.08.01	Pessoal	147.458	106.028
7.08.01.01	Remuneração Direta	120.766	87.739
7.08.01.02	Benefícios	18.676	12.437
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.016	5.852
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	250.406	207.451
7.08.02.01	Federais	160.165	139.532
7.08.02.02	Estaduais	88.912	66.740
7.08.02.03	Municipais	1.329	1.179
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	184.020	69.625
7.08.03.01	Juros	107.332	8.457
7.08.03.02	Aluguéis	76.688	61.168
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	107.196	79.467
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	12.344	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	94.852	79.467



## *Resultado 2T/2011*

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER

**marisa**

**São Paulo, Brasil, 03 de agosto de 2011** – A Marisa Lojas S.A. (denominada “Marisa” ou “Companhia”) – (BOVESPA: AMAR3, Reuters: AMAR3.SA e Bloomberg: AMAR3 BZ), a maior rede de lojas especializada em moda feminina e íntima do Brasil, anuncia hoje os resultados do 2º trimestre de 2011 (2T11), de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e com os valores expressos em milhares de Reais. As informações operacionais e financeiras da Companhia se referem ao segundo trimestre de 2011 (2T11), e as comparações - exceto onde estiver indicado de outra forma – são relativas ao segundo trimestre de 2010 (2T10).

## Marisa aumenta para 55,7%, sua Margem Bruta de Varejo no Trimestre e cresce 34,9% o lucro no acumulado do ano.

### P R I N C I P A I S D E S T A Q U E S

#### 2 T11

- A receita líquida de varejo da Marisa foi de R\$511,2 milhões, aumento de 22,6% ante o 2T10;
- A Margem Bruta do varejo foi de 55,7% no trimestre, acréscimo de 1,0 p.p. em relação ao 2T10;
- A receita líquida consolidada apresentou crescimento de 24,9% no trimestre;
- No conceito mesmas lojas, a receita líquida do 2T11 cresceu 10,8%;
- O Ebitda Consolidado no 2T11 foi de R\$125,7 milhões, 22,7% superior do 2T10;
- Margem Ebitda consolidada de 24,6%;
- Lucro líquido de R\$71,2 milhões no trimestre.

#### Acumulado

- A receita líquida de varejo foi 24,2% superior à apresentada no 1S10, registrando R\$885,6 milhões;
- A margem bruta do varejo no 1S11 foi de 53,3%, acréscimo de 0,1 p.p. em relação ao 1S10;
- A receita líquida consolidada apresentou crescimento de 27,4% no 1S11, atingindo R\$1,1 bilhão;
- No conceito mesmas lojas, a receita líquida apresentou alta de 11,0%;
- No acumulado do ano, o EBITDA cresceu 24,5% atingindo R\$200,8 milhões;
- A margem Ebitda consolidada foi de 22,7%;
- No ano, o lucro líquido apresentou um crescimento de 34,9%, atingindo R\$107,2 milhões.

C

DE MULHER PARA MULHER

**marisa**

# Resultados do 2º Trimestre de 2011



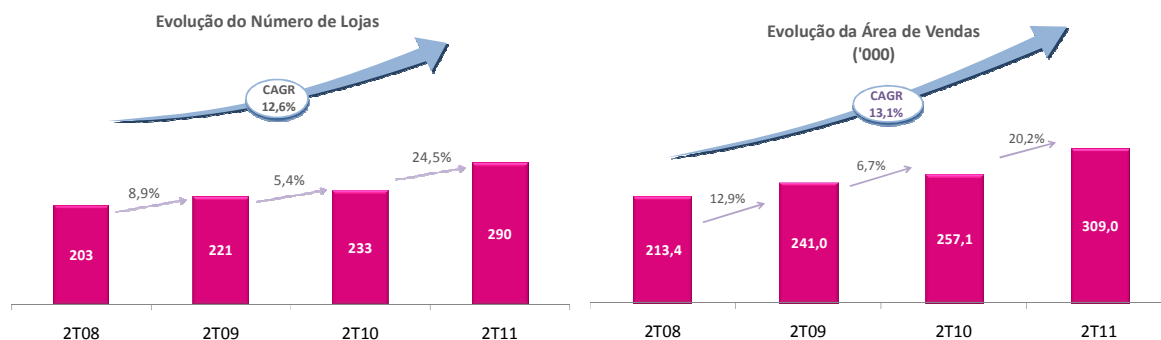
(Em R\$ milhões)

<b>Destaques Operacionais e Financeiros - Consolidado</b>	<b>2T11</b>	<b>2T10</b>	<b>Var. %</b>	<b>1S11</b>	<b>1S10</b>	<b>Var. %</b>
Receita Líquida de Mercadorias e Serviços	632,8	506,8	<b>24,9%</b>	1.126,8	884,8	<b>27,4%</b>
Lucro Bruto	334,3	267,7	<b>24,9%</b>	583,3	457,5	<b>27,5%</b>
Margem Bruta (%)	52,8%	52,8%	<b>+0,0 p.p.</b>	51,8%	51,7%	<b>+0,1 p.p.</b>
Lucro Líquido	71,2	54,0	<b>31,8%</b>	107,2	79,5	<b>34,9%</b>
Crescimento Receita Líquida - Mesmas Lojas <sup>(1)</sup>	10,8%	15,1%	<b>n.a.</b>	11,0%	16,4%	<b>n.a.</b>
Número Total de Lojas (unidade)	290	233	<b>n.a.</b>	290	233	<b>n.a.</b>
Número Médio de Colaboradores	14.486	11.390	<b>27,2%</b>	14.027	11.032	<b>27,1%</b>
Metragem Total Aproximada das Lojas ('000 m <sup>2</sup> )	309,0	257,1	<b>20,2%</b>	309,0	257,1	<b>20,2%</b>
Nº de Cartões <i>Private Label</i> ('000)	16.196	13.657	<b>18,6%</b>	16.196	13.657	<b>18,6%</b>
Nº de Cartões Co-Branded ('000)	1.620	1.165	<b>39,0%</b>	1.620	1.165	<b>39,0%</b>

(1) Inclui-se na categoria de mesmas lojas, as lojas que tenham mais de 13 meses de operação. As variações em vendas de mesmas lojas entre períodos são baseadas nas vendas das lojas que estavam em operação em ambos os períodos que estão sendo comparados.

## EXPANSÃO

A Marisa encerrou o segundo trimestre de 2011 com 290 lojas, das quais:  
 213 Marisa Ampliada - 62 Marisa Feminina - 15 Marisa Lingerie.



C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

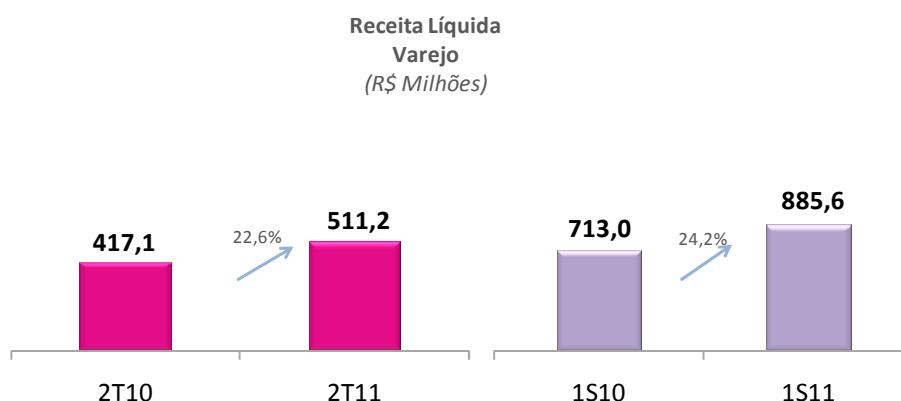
DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

## V A R E J O

(Em Milhões de R\$)

Varejo	2T11	%ROL	2T10	%ROL	1S11	%ROL	1S10	%ROL
Receita Líquida	511,2		417,1		885,6		713,0	
Custo de Mercadorias	(226,5)	-44,3%	(188,9)	-45,3%	(413,7)	-46,7%	(333,5)	-46,8%
Lucro Bruto	284,8	55,7%	228,2	54,7%	471,9	53,3%	379,4	53,2%
Despesa com Vendas	(162,6)	-31,8%	(113,8)	-27,3%	(308,8)	-34,9%	(225,9)	-31,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(28,7)	-5,6%	(26,0)	-6,2%	(51,7)	-5,8%	(44,5)	-6,2%
Outras Receitas Operacionais	10,8	2,1%	(0,1)	0,0%	18,2	2,1%	0,4	0,1%
Ebitda	104,3	20,4%	88,3	21,2%	129,6	25,3%	109,6	21,4%
Depreciação e Amortização	(27,0)	-5,3%	(24,2)	-5,8%	(54,6)	-6,2%	(47,8)	-6,7%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>(207,5)</b>	<b>-40,6%</b>	<b>(164,1)</b>	<b>-39,3%</b>	<b>(396,9)</b>	<b>-44,8%</b>	<b>(317,8)</b>	<b>-44,6%</b>

**Receita Líquida** – A Receita Líquida do varejo no segundo trimestre de 2011 foi de R\$511,2 milhões, aumento de 22,6% ante os R\$417,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Esse resultado é explicado pelo incremento de aproximadamente 52 mil m<sup>2</sup> de área de vendas e aumento na quantidade de peças vendidas.



No conceito **mesmas lojas**, a receita líquida apresentou crescimento de 10,8%, explicado por:

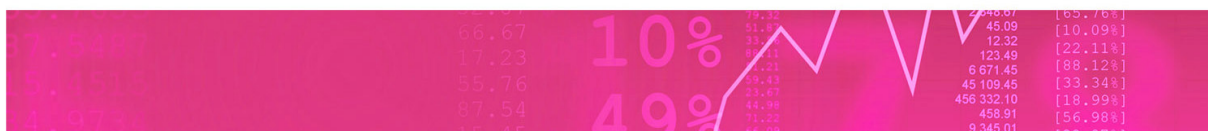
- Acerto das coleções de inverno;
- Maior eficiência na regionalização das coleções;

No acumulado do ano, a receita líquida foi de R\$885,6 milhões, crescimento de 24,2% quando comparada com os R\$713,0 milhões reportados no 1S10.

No conceito **mesmas lojas**, a receita teve alta de 11,0% explicada pelos fatores mencionados acima e também por um melhor mix de produtos.

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

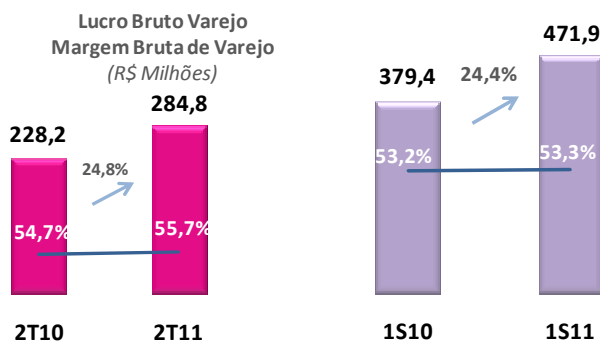
DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

**Custo de Mercadorias** – O custo de mercadorias registrado no 2T11 foi de R\$226,5 milhões, 19,9% superior aos R\$188,9 milhões reportados no mesmo período do ano anterior. Esse aumento é explicado pelo crescimento na quantidade de peças vendidas.

No acumulado do ano, o custo de mercadorias teve aumento de 24,0%, passando de R\$333,5 milhões no 1S10 para R\$413,7 milhões no 1S11, devido ao motivo supramencionado.

**Lucro Bruto** - O Lucro Bruto registrado no 2T11 aumentou 24,8%, passando de R\$228,2 milhões no 2T10 para R\$284,8 milhões no 2T11.

A **Margem Bruta** foi de 55,7% no trimestre, acréscimo de 1,0 p.p., quando comparada a margem bruta de 54,7% registrada no 2T10. Esse resultado é devido à:



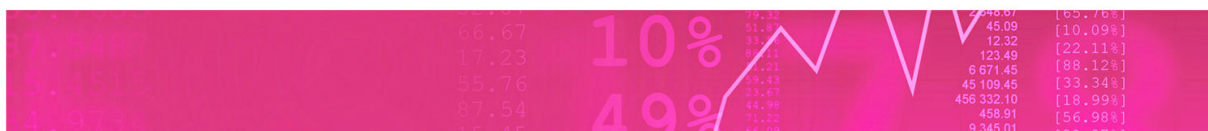
- Melhor estratégia das coleções de inverno, quanto ao *timing* e no posicionamento de nossos produtos quanto a moda;
- Maior acerto na regionalização das coleções, com destaque para o desempenho das coleções de inverno mais "pesado" nas regiões sul e sudeste e coleção "meia-estação" nas regiões centro oeste, norte e nordeste;
- Rígido planejamento e controle sobre os níveis de estoque.

No acumulado do ano, o lucro bruto aumentou 24,4% passando de R\$379,4 milhões no 1S10 para R\$471,9 milhões no 1S11. A **margem bruta** no primeiro semestre de 2011 foi de 53,3%, acréscimo de 0,1 p.p. quando comparada com os 53,2% relativos ao mesmo período do ano anterior.

**Despesas com Vendas** - As despesas com vendas no 2T11 somaram R\$162,6 milhões, 42,8% superior aos R\$113,8 milhões reportados no 2T10. Esse aumento é resultado do crescimento de aproximadamente 52 mil m<sup>2</sup> de área de vendas gerando maiores despesas pré-operacionais e com antecipação de aluguéis. Adicionalmente, intensificamos nossos investimentos em revitalizações de lojas e propaganda e marketing.

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

Analisando as despesas de vendas como percentual da receita líquida, houve um aumento de 4,5 p.p. na comparação entre o segundo trimestre de 2011 e o mesmo período do ano passado pelos motivos mencionados acima.

No ano, as despesas com vendas apresentaram alta de 36,7%, passando de R\$225,9 milhões no 1S10 para R\$308,8 milhões no 1S11. Esse aumento das despesas é consequência do forte crescimento da Companhia. Analisando as despesas de vendas como percentual da receita líquida houve um incremento de 3,2 p.p., passando de 31,7% no 1S10 para 34,9% no 1S11. Destacamos que a empresa se encontra em um momento de grande expansão o que acarreta um aumento substancial das despesas pré-operacionais. Entre os períodos analisados expandimos o equivalente a aproximadamente 52 mil m<sup>2</sup> de área de vendas.

**Despesas Gerais e Administrativas** – As despesas gerais e administrativas cresceram 10,3% no trimestre, passando de R\$26,0 milhões no 2T10 para R\$28,7 milhões no 2T11. Como percentual da receita líquida estas despesas apresentaram uma diluição de 0,6 p.p., passando de 6,2% no 2T10 para 5,6% no 2T11.

No acumulado do ano, as despesas gerais e administrativas cresceram 16,3%, passando de R\$44,5 milhões no 1S10 para R\$51,7 milhões no 1S11. As despesas gerais e administrativas, como percentual da receita líquida, apresentaram decréscimo de 0,4 p.p. entre os períodos analisados, passando de 6,2% no primeiro semestre de 2010 para 5,8% no primeiro semestre deste ano.

**Outras receitas (despesas) operacionais** – As outras receitas (despesas) operacionais apresentaram um aumento de receita da ordem de R\$10,9 milhões, passando de uma despesa de R\$0,1 milhão no 2T10 para uma receita de R\$10,8 milhões no 2T11. Este resultado é explicado principalmente pela reversão de contingências tributárias constituídas em anos anteriores e despesas recuperadas.

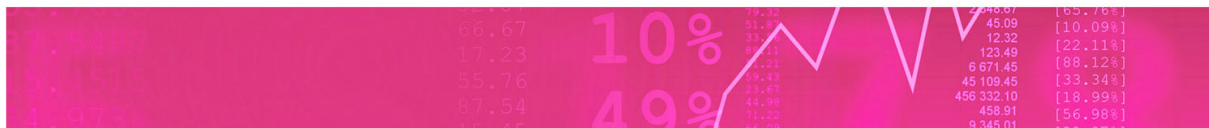
No acumulado do ano, as outras receitas (despesas) operacionais apresentaram um aumento de receita de R\$17,8 milhões, passando de uma receita de R\$0,4 milhão no 1S10 para uma receita de R\$18,2 milhões no 1S11 pelos motivos explicados acima.

**Ebitda:** A operação de Varejo terminou o 2T11 com EBITDA de R\$104,3 milhões, 18,1% superior aos R\$88,3 milhões registrados no 2T10. No semestre, o EBITDA acumulou-se em R\$129,6 milhões, 18,4% acima dos R\$109,6 milhões apresentados em 1S10. A margem Ebitda do varejo atingiu 20,4% no trimestre e 14,6% no ano.

**Depreciação e Amortização** – A depreciação e amortização do 2T11 foram de R\$27,0 milhões, aumento de 11,8% quando comparado com os R\$24,2 milhões reportados no 2T10. Esse crescimento é explicado, principalmente, pelo acréscimo de aproximadamente 52 mil m<sup>2</sup> de área

C

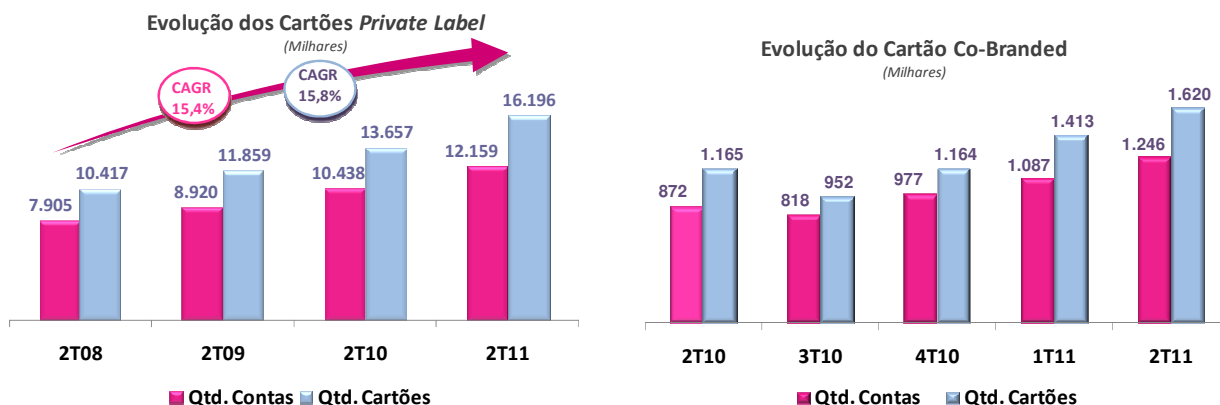
## Resultados do 2º Trimestre de 2011



de vendas e de benfeitorias em imóveis de terceiros entre os períodos analisados. No acumulado do ano, a depreciação e amortização aumentou 14,1%, passando de R\$47,8 milhões no 1S10 para R\$54,6 milhões no 1S11, explicado pelas razões citadas acima.

## C A R T Ã O M A R I S A

**Evolução da Base de Cartões:** a Companhia encerrou o 2T11 com 12,2 milhões de contas no cartão Private Label, um crescimento de 17,5% quando comparado com os 10,4 milhões de contas no 2T10, como pode ser visto no quadro abaixo. No trimestre a Companhia adquiriu 461,5 mil contas novas em relação ao trimestre anterior. O Cartão Marisa Private Label encerrou o 2T11 com 8,5 milhões de contas aptas<sup>1</sup>, crescimento de 17,8 % frente as 7,1 milhões de contas aptas<sup>1</sup> no 2T10. As contas ativas<sup>2</sup> no segundo trimestre de 2011 somaram 2,1 milhões. Em relação ao cartão Co-Branded, a Companhia encerrou o trimestre com 1,2 milhão de contas.



<sup>1</sup> São consideradas contas aptas, o número total de CPF's registrados, excluídos os cancelados e bloqueados.

<sup>2</sup> São consideradas contas ativas aquelas que realizaram compras nas Lojas Marisa nos últimos seis meses.

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

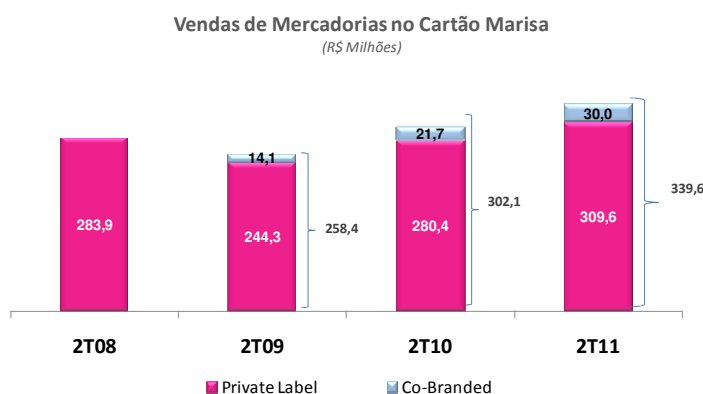
DE MULHER PARA MULHER

**marisa**

(Em R\$)	Ticket Médio Total do Cartão Marisa (PL)	Ticket Médio Total da Companhia
2T11	110,84	79,66
2T10	102,15	72,02
2T09	99,52	71,07
1S11	102,95	74,46
1S10	96,35	67,97
1S09	91,42	64,73

**Vendas através dos Cartões Marisa (Private Label e co-Branded):** As vendas de mercadorias através dos Cartões Marisa cresceram 12,4% passando de R\$302,1 milhões no 2T10 para R\$339,6 milhões no 2T11. O resultado é consequência do aumento das vendas totais da Companhia entre os períodos analisados.

No acumulado do ano, as vendas de mercadorias através dos Cartões Marisa foram de R\$572,4 milhões, 12,3% superior, ante os R\$509,6 milhões reportados no 1S10, pelo motivo mencionado acima.

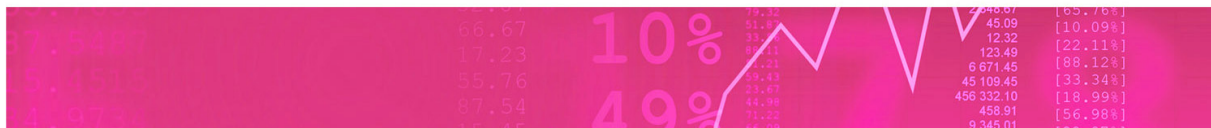


Os **Cartões Marisa** foram responsáveis por 48,9% do total das vendas da Companhia no 2T11, participação inferior a dos 53,3% registrados no 2T10.

No acumulado do ano, a participação dos Cartões Marisa no total das vendas foi de 47,6 %, participação inferior aos 52,6% reportados no mesmo período do ano anterior.

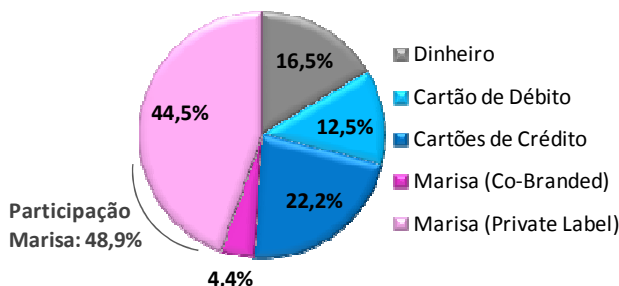
C

# Resultados do 2º Trimestre de 2011



A redução da participação dos cartões Marisa deve-se basicamente ao significativo número de lojas recém-inauguradas. Sempre é importante lembrar que durante a fase de maturação de uma nova unidade, uma parte significativa dos clientes ainda não possui os cartões Marisa, o que reduz a participação das vendas nesta modalidade.

**Meios de Pagamento 2T11**



**Perfil das Vendas com os Cartões Marisa:**

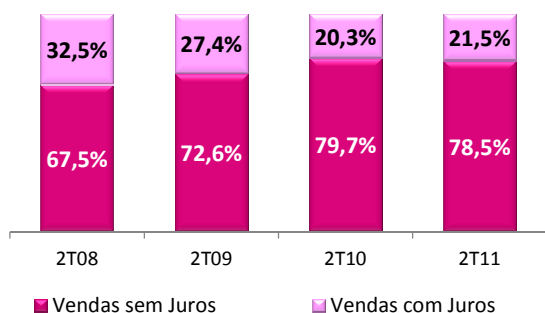
A participação das vendas parceladas com juros, sobre o total das vendas feitas através do Cartão *Private Label*, foi de 21,5% no 2T11, 1,2 p.p. acima dos 20,3% reportados no 2T10.

No acumulado do ano, a participação das vendas parceladas com juros cresceu 1,1 p.p., passando de 19,9% no 1S10 para 21,0% no 1S11.

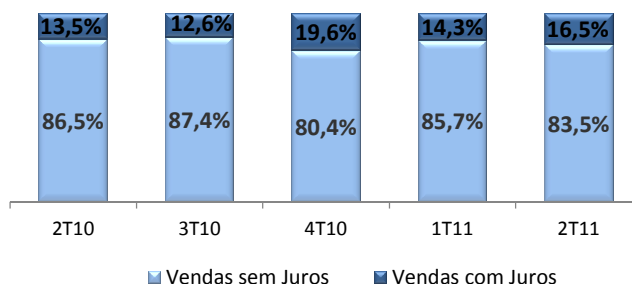
A participação das vendas parceladas com juros sobre o total das vendas feitas através do Cartão *Co-Branded* foi de 16,5% no 2T11, 3,0 p.p. superior aos 13,5% registrados no 2T10.

No acumulado do ano, a participação das vendas parceladas com juros aumentou 2,1 p.p., passando de 13,5% no 1S10 para 15,6% no 1S11.

**Perfil das Vendas - Private Label**

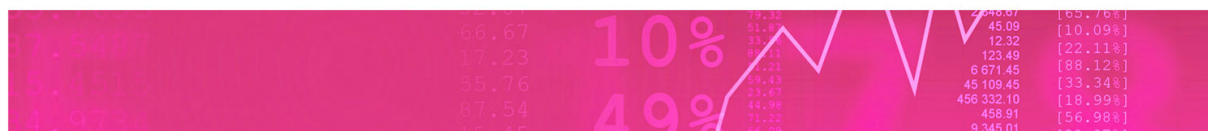


**Perfil das Vendas - Co-Branded**



C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

A seguir, seguem resultados da Club (Cartão) contendo o local de apropriação de cada linha no DRE consolidado da Companhia.

(Em Milhões de R\$)	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %	Localização na DRE Consolidada
Tarifas <sup>(1)</sup> e Seguros	23.051	22.684	1,6%	46.257	44.346	4,3%	Receita Líquida - Cartão
Receita de Intermediação Financeira <sup>(2)</sup>	62.804	50.031	25,5%	130.694	97.464	34,1%	Receita Líquida - Cartão
Recuperação das Perdas do Cartão Marisa <sup>(a)</sup>	12.000	6.178	94,2%	17.949	11.426	57,1%	Receita Líquida - Cartão
Acordo de Exclusividade - Co-Branded	3.000	3.000	0,0%	6.000	6.000	0,0%	Receita Líquida - Cartão
Receita de Comissão - Co-Branded	1.859	916	102,8%	4.429	2.225	99,1%	Receita Líquida - Cartão
Resultado da Operação - Co-Branded	7.691	3.468	121,8%	16.200	5.937	172,9%	Receita Líquida - Cartão
Outros	(829)	(766)	8,1%	(1.251)	(2.686)	-53,4%	
<b>Total da Receita Líquida</b>	<b>109.576</b>	<b>85.511</b>	<b>28,1%</b>	<b>220.279</b>	<b>164.712</b>	<b>33,7%</b>	
Custo de Funding	(2.509)	(2.354)	6,6%	(5.157)	(4.023)	28,2%	Custo de Serviços Financeiros - Cartão
Custo de Serviços	(30.978)	(20.901)	48,2%	(52.520)	(35.995)	45,9%	Custo de Serviços Financeiros - Cartão
Perdas com Operações de Crédito <sup>(b)</sup>	(33.074)	(23.924)	38,2%	(63.748)	(49.494)	28,8%	Custo de Serviços Financeiros - Cartão
Provisão do Resultado da Operação - Co-Branded	-	(756)	n.a.	-	(756)	n.a.	
Outros	(1.797)	(644)	179,0%	(2.354)	(966)	143,6%	
<b>Total dos Custos</b>	<b>(68.358)</b>	<b>(48.580)</b>	<b>40,7%</b>	<b>(123.780)</b>	<b>(91.235)</b>	<b>35,7%</b>	
<b>Lucro Bruto do cartão</b>	<b>41.218</b>	<b>36.931</b>	<b>11,6%</b>	<b>96.499</b>	<b>73.477</b>	<b>31,3%</b>	
Despesas Gerais e Administrativas	(4.370)	(1.493)	192,7%	(8.699)	(3.176)	173,9%	Despesas gerais e administrativas - Cartão
Outras Receitas (Despesas) Operacionais <sup>(c)</sup>	(19.929)	(22.568)	-11,7%	(24.905)	(20.664)	20,5%	Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Cartão
<b>Resultado Operacional do Cartão</b>	<b>16.919</b>	<b>12.870</b>	<b>31,5%</b>	<b>62.895</b>	<b>49.637</b>	<b>26,7%</b>	

<sup>(1)</sup> Tarifa de Extrato e Cobrança

<sup>(2)</sup> Incluem-se nessa receita: os juros sobre vendas parceladas, juros rotativos, multa e mora.

**Resultado líquido da inadimplência:**

(Em Milhões de R\$)	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
Resultado Líquido da Inadimplência (*)	(41,0)	(40,3)	1,7%	(70,7)	(58,7)	20,4%

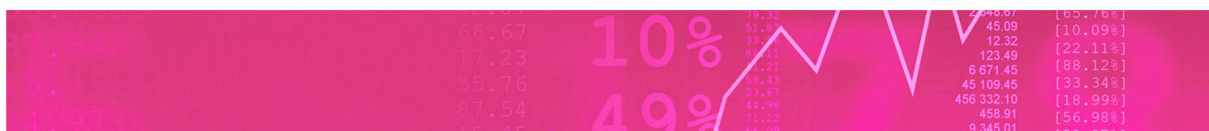
<sup>(\*)</sup> (a) + (b) + (c)

Para ilustrar a eficiência da Companhia na cobrança apresentamos abaixo o gráfico do EFICC. Este indicador representa o % de valores que estavam em dia há 6 meses atrás e que chegaram a 180 dias de atraso no mês do eixo x (análise e acompanhamento de safra).

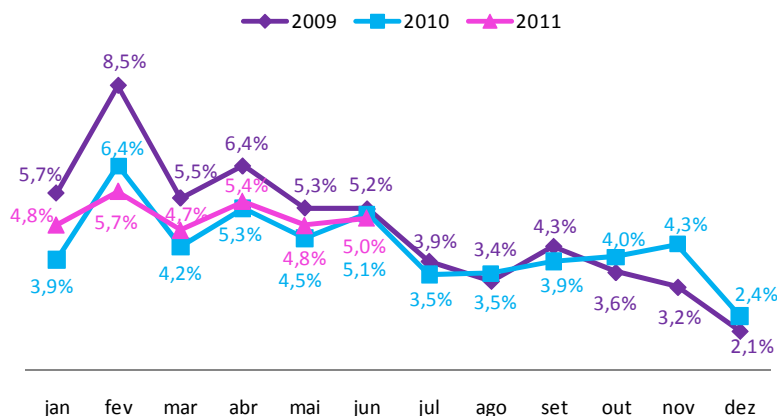


C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

## Índice de Eficiência da Cobrança - EFICC



**Receita Líquida do Cartão** – A Receita líquida do cartão foi de R\$109,6 milhões no 2T11, aumento de 28,1% quando comparada com os R\$85,5 milhões reportados no mesmo período do ano anterior. Esse resultado é devido:

- Crescimento de 25,5% na receita de intermediação financeira, reflexo do aumento na taxa de juros do rotativo e maior volume de vendas financiadas.
- Aumento de 69,9% de receitas provenientes da operação Marisa Itaucard.

No ano, a receita líquida dos cartões Marisa acumulou R\$220,3 milhões, crescimento de 33,7% na comparação com os R\$164,7 milhões reportados no mesmo período do ano anterior, pelas razões explicadas anteriormente.

**Custo de Serviços + Despesas Gerais e Administrativas:** Os custos de serviços e das despesas gerais e administrativas no 2T11 foram de R\$35,3 milhões, 57,8% superior aos R\$22,4 milhões reportados no mesmo período do ano anterior. Esse resultado é explicado, principalmente, pelo acréscimo de R\$13,0 milhões nos custos e despesas devido ao crescimento de 8,9% da carteira de clientes e crescimento de 20,9% na aquisição de novos clientes.

No acumulado do ano, os custos e as despesas subiram 56,3 %, passando de R\$39,2 milhões no 1S10 para R\$61,2 milhões no 1S11, explicado pelo crescimento nos custos e despesas em R\$22,0 milhões devido ao incremento da carteira de clientes em 8,9 % e crescimento de 28,6% na aquisição de novos clientes.

**EBITDA:** O EBITDA referente aos Cartões Marisa apresentou valor de R\$16,9 milhões, um crescimento de 31,5% quando comparado aos R\$12,9 milhões apresentados no 2T10. O aumento do EBITDA no trimestre é consequência do aumento de receita explicitado acima. No ano, os

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

Cartões Marisa reportaram crescimento de 26,7%, passando de R\$49,6 milhões no 1S10 para R\$62,9 milhões no primeiro trimestre de 2011.

**Acordo Comercial com o Itaú:** No 2T11 o resultado do cartão co-branded foi de R\$12,5 milhões, 69,9% superior ante os R\$7,4 milhões registrados no 2T10. Esse aumento é devido aos R\$7,7 milhões gerados como resultado da operação (vale ressaltar que esse valor já se refere aos 50% de profit sharing do acordo comercial que a Marisa tem com o Itaú). O volume de transações, realizadas pelos clientes do co-branded, dentro e fora da Marisa aumentou 103% entre os períodos analisados. No acumulado do ano, o resultado do cartão apresentou crescimento de 88,0%, passando de R\$14,2 milhões no 1S10 para R\$26,6 milhões no 1S11.

## S A X - F I N A N C E I R A

<i>(Em Milhares de R\$)</i>	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var (%)
<b>Receita Líquida de Serviços Financeiros</b>	<b>11.935</b>	<b>4.123</b>	<b>189,5%</b>	<b>20.948</b>	<b>7.076</b>	<b>196,0%</b>
Custo	(3.576)	(1.500)	138,4%	(6.003)	(2.523)	137,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>8.359</b>	<b>2.623</b>	<b>218,7%</b>	<b>14.945</b>	<b>4.553</b>	<b>228,2%</b>
Despesas Operacionais	(3.874)	(1.390)	178,7%	(6.693)	(2.473)	170,6%
<b>Lucro antes de imposto de renda, contribuição social</b>	<b>4.485</b>	<b>1.233</b>	<b>263,7%</b>	<b>8.252</b>	<b>2.080</b>	<b>296,7%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(2.663)	(855)	211,5%	(4.605)	(1.357)	239,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	687	271	153,5%	974	386	152,3%
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>2.509</b>	<b>649</b>	<b>286,6%</b>	<b>4.621</b>	<b>1.109</b>	<b>316,7%</b>

A operação financeira – SAX - encerrou o 2T11 com EBITDA de R\$4,5 milhões, 252,2% superior ao R\$1,3 milhão registrado no 2T10. No semestre, o EBITDA acumulou-se em R\$8,4 milhões, um incremento de 281,7% quando comparado aos R\$2,2 milhões apresentados em 1S10.

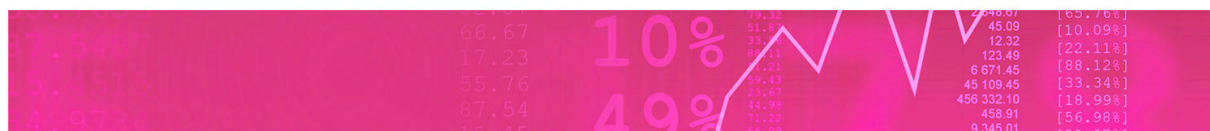
R E S U L T A D O S  
C O N S O L I D A D O S

C

DE MULHER PARA MULHER

**marisa**

## Resultados do 2º Trimestre de 2011



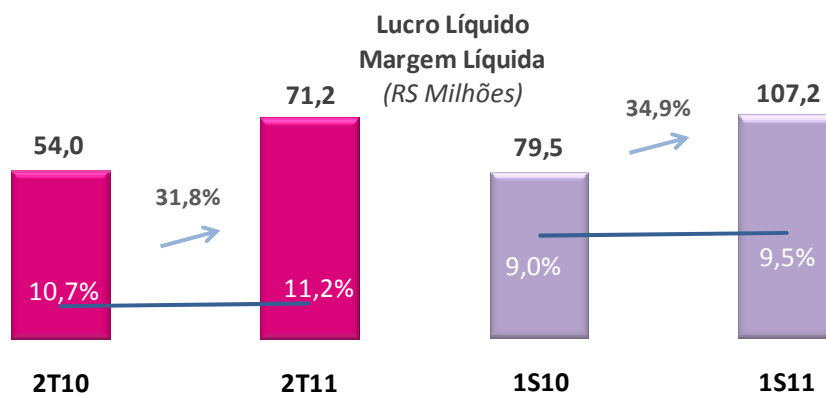
(Em Milhões de R\$)

	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var. %
<b>Receita Financeira</b>						
Operações de Tesouraria	71,7	5,6	n.a.	97,0	12,1	n.a.
Outros	7,0	1,6	343,9%	7,9	3,0	165,5%
<b>Total das Receita Financeiras</b>	<b>78,8</b>	<b>7,2</b>	<b>n.a.</b>	<b>104,9</b>	<b>15,1</b>	<b>n.a.</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Operações de Tesouraria	(76,2)	(3,2)	n.a.	(102,0)	(8,3)	n.a.
Outros	(10,0)	(6,5)	52,7%	(18,8)	(12,5)	50,7%
<b>Total das Despesas Financeiras</b>	<b>(86,2)</b>	<b>(9,7)</b>	<b>n.a.</b>	<b>(120,8)</b>	<b>(20,8)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>192,6%</b>	<b>(15,9)</b>	<b>(5,7)</b>	<b>180,3%</b>

**Resultado Financeiro Líquido** – O resultado financeiro líquido no 2T11 foi uma despesa de R\$7,4 milhões, ante a despesa de R\$2,5 milhões no 2T10. Esse efeito é explicado, principalmente, pelo aumento da dívida bruta e redução do caixa devido à investimentos.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$15,9 milhões frente a uma despesa de R\$5,7 milhões apresentada no mesmo período do ano anterior devido ao aumento da dívida líquida.

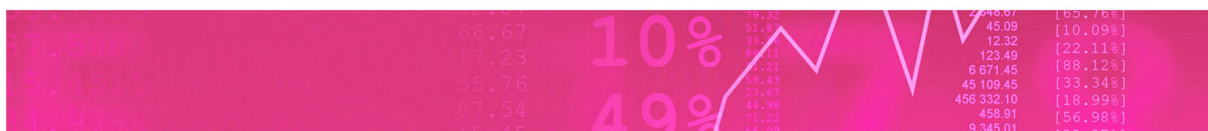
**Lucro Líquido** - A Companhia registrou lucro líquido de R\$71,2 milhões no 2T11, 31,8% superior ao lucro de R\$54,0 milhões registrados no 2T10. No ano, o lucro líquido apresentou um crescimento de 34,9%, passando de R\$79,5 milhões no 1S10 para R\$107,2 milhões no primeiro semestre de 2011.



E N D I V I D A M E N T O

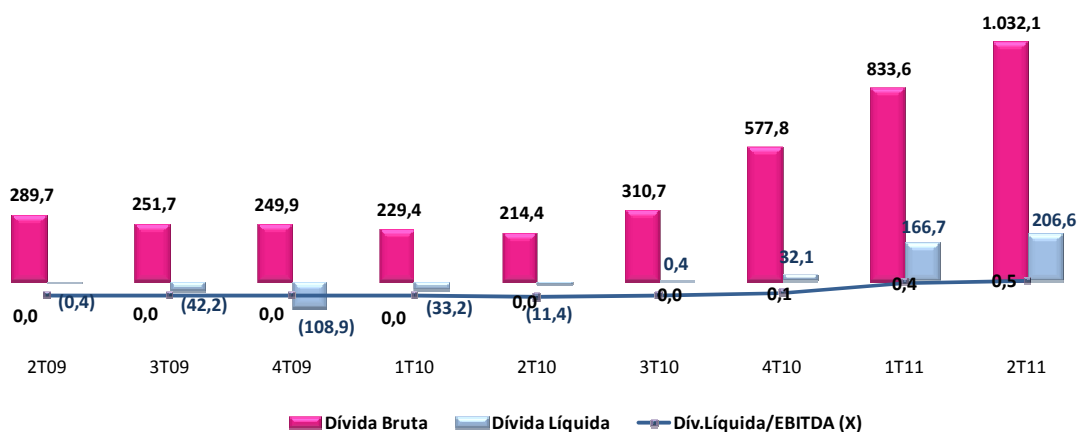
C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

A Companhia encerrou o trimestre com dívida bruta total de R\$1.032,1 milhões, 23,8% acima dos R\$ 833,6 milhões reportados no 1T11. Este aumento é resultante de novas linhas de financiamento negociadas pela Companhia, com finalidade de alongar o perfil da dívida e manter um patamar de liquidez adequado ao projeto de expansão da Marisa no curto prazo. Em 7 de junho de 2011 a Companhia aprovou a emissão de R\$300 milhões em debêntures simples, não conversíveis em ações, com prazo de 7 anos e taxa de remuneração de 111,95% do CDI. A Companhia encerrou o trimestre com um custo financeiro médio ponderado de 100,44% do CDI.

No mesmo período o caixa e equivalentes apresentaram aumento de 23,8%, passando de R\$666,9 milhões no 1T11 para R\$825,6 milhões no 2T11. A empresa terminou o 2T11 com uma taxa média de aplicação de caixa de 102,09% do CDI e com dívida líquida de R\$206,6 milhões.



## C A P E X

(Em Milhões de R\$)	2T11	2T10	1S11	1S10
Lojas Novas	31,8	23,0	59,5	40,7
Lojas Ampliadas / Remodeladas	5,2	9,8	8,8	10,9
Outros	15,7	12,4	27,3	16,9
<b>TOTAL</b>	<b>52,7</b>	<b>45,2</b>	<b>95,6</b>	<b>68,5</b>

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER  
**marisa**

No 2T11, os investimentos totalizaram R\$52,7 milhões ante os R\$45,2 milhões investidos no 2T10. Conforme descrito no quadro acima, R\$31,8 milhões foram desembolsados para abertura de novas lojas, R\$5,2 milhões foram investidos na ampliação/remodelação de lojas já existentes para adequá-las ao novo *layout* da Companhia, R\$11,6 milhões na reposição de ativos e melhora dos sistemas e equipamentos de tecnologia e R\$4,1 milhões para gastos com equipamentos logísticos.

**EBITDA<sup>3</sup>**

(Em Milhões de R\$)

<b>EBITDA - Consolidado</b>	<b>2T11</b>	<b>2T10</b>	<b>Var. %</b>	<b>1S11</b>	<b>1S10</b>	<b>Var. %</b>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	632,8	506,8	24,9%	1.126,8	884,8	27,4%
Lucro Líquido do Exercício	71,2	54,0	31,8%	107,2	79,5	34,9%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(15,7)	4,7	n.a.	(22,5)	3,1	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente	34,9	16,6	110,3%	43,9	24,4	79,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	7,4	2,5	192,6%	15,9	5,7	180,3%
(+) Depreciação e Amortização	27,9	24,6	13,5%	56,4	48,7	15,7%
<b>EBITDA</b>	<b>125,7</b>	<b>102,4</b>	<b>22,7%</b>	<b>200,8</b>	<b>161,3</b>	<b>24,5%</b>
<b>Margem EBITDA<sup>(1)</sup></b>	<b>19,9%</b>	<b>20,2%</b>	<b>-0,3 p.p</b>	<b>17,8%</b>	<b>18,2%</b>	<b>-0,4 p.p</b>
<b>Margem EBITDA<sup>(2)</sup></b>	<b>24,6%</b>	<b>24,6%</b>	<b>+0, p.p</b>	<b>22,7%</b>	<b>22,6%</b>	<b>+0,1 p.p</b>

(1) A margem EBITDA é o EBITDA dividido pela Receita Operacional Líquida.

(2) EBITDA total dividido pela Receita Operacional Líquida de Varejo

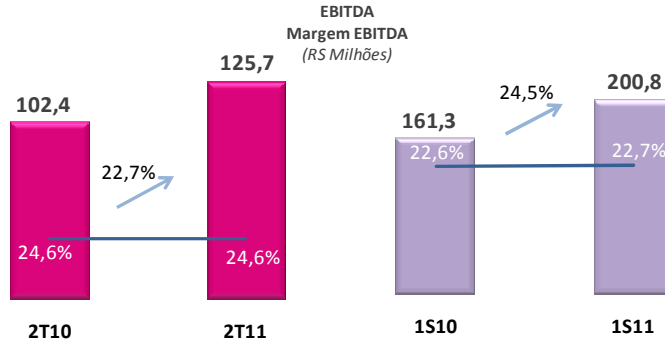
O EBITDA no 2T11 foi de R\$125,7 milhões, crescimento de 22,7% frente aos R\$102,4 reportados no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o EBITDA apresentou um crescimento de 24,5%, passando de R\$161,3 milhões no 1S10 para R\$200,8 no 1S11.

<sup>3</sup> A inclusão de informações sobre o EBITDA visa apresentar uma medida do nosso desempenho econômico operacional. O nosso EBITDA é formado pelo lucro (prejuízo) líquido acrescido ou diminuído do imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos, resultado financeiro e depreciação e amortização do período. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA não possui significado padronizado e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável àquela utilizada por outras sociedades.

C

# Resultados do 2º Trimestre de 2011

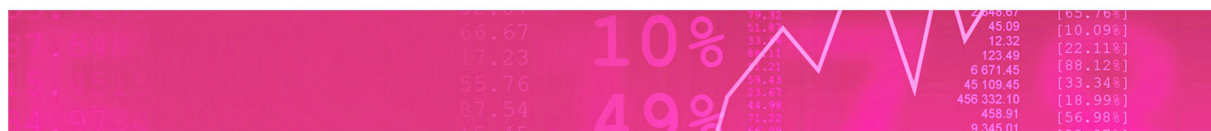
DE MULHER PARA MULHER



C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER

**marisa**

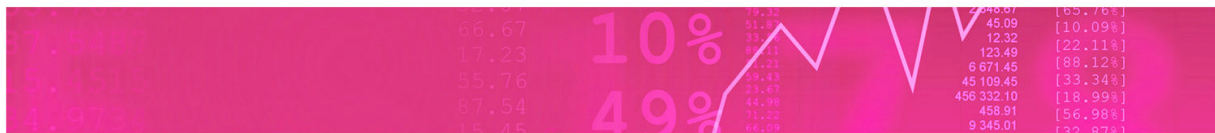
## Demonstração de Resultados

(Em Milhares de R\$)	2T11	2T10	Var. %	1S11	1S10	Var (%)
<b>Receita Líquida</b>	<b>632.752</b>	<b>506.756</b>	<b>24,9%</b>	<b>1.126.845</b>	<b>884.752</b>	<b>27,4%</b>
Receita Líquida - Varejo	511.241	417.122	22,6%	885.618	712.964	24,2%
Receita Líquida - Cartão	109.576	85.511	28,1%	220.279	164.712	33,7%
Receita Líquida - Sax	11.935	4.123	189,5%	20.948	7.076	196,0%
<b>Custo de Mercadorias e Serviços</b>	<b>(298.424)</b>	<b>(239.027)</b>	<b>24,8%</b>	<b>(543.508)</b>	<b>(427.301)</b>	<b>27,2%</b>
Custo de Mercadorias	(226.490)	(188.947)	19,9%	(413.725)	(333.543)	24,0%
Custo de Serviços Financeiros - Cartão	(68.358)	(48.580)	40,7%	(123.780)	(91.235)	35,7%
Custo de Serviços Financeiros - Sax	(3.576)	(1.500)	138,4%	(6.003)	(2.523)	137,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>334.328</b>	<b>267.729</b>	<b>24,9%</b>	<b>583.337</b>	<b>457.451</b>	<b>27,5%</b>
<b>Despesas Operacionais do Varejo e de Serviços Financeiros</b>	<b>(243.908)</b>	<b>(192.424)</b>	<b>26,8%</b>	<b>(454.758)</b>	<b>(350.542)</b>	<b>29,7%</b>
Despesas com vendas - Varejo	(162.587)	(113.818)	42,8%	(308.785)	(225.895)	36,7%
Despesas Gerais e Administrativas - Varejo	(28.681)	(26.014)	10,3%	(51.715)	(44.459)	16,3%
Despesas Gerais e Administrativas - Cartão	(4.370)	(1.493)	192,7%	(8.699)	(3.176)	173,9%
Despesas Gerais e Administrativas - Sax	(2.195)	(1.335)	64,4%	(4.032)	(2.364)	70,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Varejo	10.797	(58)	n.a.	18.185	392	n.a.
Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Cartão	(19.929)	(22.568)	-11,7%	(24.905)	(20.664)	20,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais - Sax	(1.620)	2	n.a.	(2.542)	4	n.a.
Depreciação e Amortização	(27.921)	(24.610)	13,5%	(56.374)	(48.709)	15,7%
Despesas Financeiras	(86.195)	(9.716)	787,1%	(120.826)	(20.789)	481,2%
Receitas Financeiras	78.793	7.186	996,5%	104.935	15.119	594,1%
<b>Lucro antes de imposto de renda, contribuição social</b>	<b>90.420</b>	<b>75.305</b>	<b>20,1%</b>	<b>128.579</b>	<b>106.909</b>	<b>20,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(34.912)	(16.601)	110,3%	(43.863)	(24.376)	79,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	15.662	(4.708)	n.a.	22.480	(3.066)	n.a.
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>71.170</b>	<b>53.996</b>	<b>31,8%</b>	<b>107.196</b>	<b>79.467</b>	<b>34,9%</b>
<b>Lucro Líquido de Período por Ação</b>	<b>0,39</b>	<b>0,29</b>		<b>0,58</b>	<b>0,43</b>	
<b>Número de Ações (em Milhares)</b>	<b>184.551</b>	<b>184.551</b>		<b>184.551</b>	<b>184.551</b>	

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER

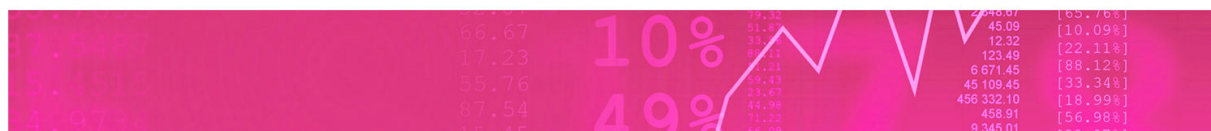
**marisa****Balanco Patrimonial***(Em Milhares de R\$)*

<b>ATIVO</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>Var (%)</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	806.366	647.474	24,5%
Títulos e valores mobiliários	19.184	19.440	-1,3%
Contas a receber de clientes	603.572	539.383	11,9%
Estoques	317.069	316.514	0,2%
Impostos a recuperar	64.721	36.995	74,9%
Outros créditos	29.236	29.440	-0,7%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.840.148</b>	<b>1.589.246</b>	<b>15,8%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	95.446	79.784	19,6%
Impostos a recuperar	41.587	46.329	-10,2%
Depósitos judiciais	37.773	41.606	-9,2%
Títulos e valores mobiliários	5.236	5.121	2,2%
Partes relacionadas	1.283	1.280	0,2%
Investimentos	-	-	n.a.
Outros investimentos	2	2	0,0%
Imobilizado	375.984	358.032	5,0%
Intangível	91.325	86.931	5,1%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>648.636</b>	<b>619.085</b>	<b>4,8%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.488.784</b>	<b>2.208.331</b>	<b>12,7%</b>

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER

**marisa**

(Em Milhares de R\$)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>31/03/2011</b>	<b>Var (%)</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	168.670	196.579	-14,2%
Empréstimos e financiamentos	690.481	780.032	-11,5%
Salários, provisões e contribuições sociais	42.094	34.274	22,8%
Impostos a recolher	90.776	33.275	172,8%
Partes relacionadas	1.774	2.146	-17,3%
Parcelamento de tributos	15.403	8.397	83,4%
Dividendos a pagar	-	13.034	n.a.
Receita diferida	12.000	12.128	-1,1%
Outras obrigações	45.810	31.568	45,1%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.067.008</b>	<b>1.111.433</b>	<b>-4,0%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	341.665	53.596	537,5%
Provisão para contingências	56.271	60.938	-7,7%
Parcelamento de tributos	28.951	43.300	-33,1%
Receita diferida	77.000	80.000	-3,8%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>503.887</b>	<b>237.834</b>	<b>111,9%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	651.106	651.106	0,0%
Reservas de lucros	266.783	207.958	28,3%
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas majoritários	917.889	859.064	6,8%
Participação não majoritária	-	-	n.a.
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>917.889</b>	<b>859.064</b>	<b>6,8%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.488.784</b>	<b>2.208.331</b>	<b>12,7%</b>

C

## Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER

**marisa****Teleconferência de Resultados****Teleconferência (em Português)**

04 de agosto de 2011

12h00 (Brasília) / 11h00 (US EDT)

Telefone/Replay: +55-11-3127-4971

Código de Acesso: Marisa

Replay: +55-11-3127-4999

Código Replay: 85264150

**Tradução Simultânea para o Inglês**

04 de agosto de 2011

12h00 (Brasília) / 11h00 (US EDT)

Telefone/Replay: +1 (516) 300-1066

Código de Acesso: Marisa

Replay: +55-11-3127-4999

Código Replay: 19382094

**C o n t a t o****Paulo Sergio Borsatto**

Diretor Financeiro e de RI

**Janaina São Felício**

Gerente de RI

e-mail: [dri@marisa.com.br](mailto:dri@marisa.com.br)

Este material pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

\*\*\*\*\*

C

# Resultados do 2º Trimestre de 2011

DE MULHER PARA MULHER



## Notas Explicativas

### MARISA LOJAS S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marisa Lojas S.A. (“Companhia” ou “Marisa Lojas”), anteriormente denominada Marisa Lojas Varejistas Ltda., incorporada no Brasil, com sede na Rua James Holland, 422, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 28 de abril de 1959, é uma Companhia de capital aberto e está listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código de negociação AMAR3. O controle da Companhia é exercido por um grupo de acionistas domiciliados no País, conforme nota explicativa nº 23. A Companhia atua nos segmentos varejistas de artigos de vestuário em geral e outros próprios de lojas de departamentos, além da importação de mercadorias e da venda de produtos pela Internet, e, através de suas controladas, na administração de cartões de crédito próprio (modalidade de “Private Label” e “Co-branded” - Marisa Itaucard) e na área de Logística.

Conforme descrito na nota explicativa nº 5, a Companhia procedeu às seguintes consolidações societárias:

- Em 18 de março de 2010, a Marisa, controlada da Companhia, exerceu a opção de compra da MAX Participações Ltda., passando a ser a sua controladora.
- Em 28 de fevereiro de 2011, a Club Administradora de Cartões de Crédito S.A. (antiga Marisa S.A.) incorporou as operações da Credi-21 Participações Ltda. e da Fix Participações Ltda.

Dessa forma, a Companhia possui participação direta e indireta nas seguintes sociedades:

- a) Club Administradora de Cartões de Crédito S.A. (Club), sucessora da Marisa S.A. - tem por objetivo principal a administração do Cartão Marisa e a participação no capital social de outras sociedades. Em 30 de junho de 2011, as vendas com esse cartão representavam aproximadamente 43% (49% em 30 de junho de 2010) das vendas da Marisa Lojas.
  - i) Due Mille Participações Ltda. (“Due Mille”) - tem por objetivo principal a prestação de serviços de manuseio, arrumação, carga e descarga de mercadorias de qualquer natureza, a administração geral em centrais de distribuição de mercadorias e o encabidamento e a logística de cabides.
  - ii) Primos Participações Ltda. (“Primos”) - tem por objetivo principal a administração da contratação de seguros pessoais entre os usuários do Cartão Marisa e as seguradoras.
  - iii) TCM Participações Ltda. (“TCM”) - tem por objetivo principal a prestação de serviços de cobrança, assessoria de crédito e administração de carteiras de cobrança do Cartão Marisa.
  - iv) TEF Serviços de Processamento de Dados Ltda. (“TEF”) - tem por objetivo principal a impressão e a remessa das faturas do Cartão Marisa.

## Notas Explicativas

- v) MAX Participações Ltda. (“MAX”) - opera como “holding”, investindo na seguinte sociedade:
- SAX S.A. Crédito, Financiamento e Investimento (“SAX”) - tem por objetivo atuar no mercado de crédito, financiamento e investimento no segmento varejista, concedendo empréstimos para pessoas físicas.
- b) Siará Comércio Atacadista de Artigos do Vestuário Ltda. (“Siará”) - opera como comércio atacadista de artigos do vestuário e armarinhos em geral, podendo importar ou exportar as referidas mercadorias, bem como participar como sócia ou acionista em outras sociedades.
- c) Albatroz Comércio Atacadista de Artigos do Vestuário Ltda. (“Albatroz”) - opera como comércio atacadista de artigos do vestuário e armarinhos em geral, podendo importar ou exportar as referidas mercadorias, bem como participar como sócia ou acionista em outras sociedades.
- d) Fashion Comércio Atacadista de Artigos do Vestuário Ltda. (“Fashion”) - opera como comércio atacadista de artigos do vestuário e armarinhos em geral, podendo importar ou exportar as referidas mercadorias, bem como participar como sócia ou acionista em outras sociedades.
- e) Registrada - Marcas, Patentes e Royalties Ltda. (“Registrada”) - opera a gestão de ativos intangíveis não financeiros, incluindo a administração de marcas, a compra, a venda, o uso e o licenciamento pelo uso de marcas e patentes, o recebimento de “royalties”, a permissão para reprodução e a utilização das marcas e patentes em processos e produtos, bem como o comércio varejista de artigos do vestuário.
- f) Stúdio Comércio Varejista do Vestuário Ltda. (“Stúdio”) - atua nos segmentos varejistas de artigos de vestuário em geral e outros próprios de lojas de departamentos, além da importação e exportação de mercadorias, bem como participa como sócia ou acionista em outras sociedades.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da Companhia, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, compreendem:

- 2.1. As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.
- 2.2. As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

## Notas Explicativas

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou custo de aquisição.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações contábeis individuais preparadas de acordo com o CPC 21, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis intermediárias estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente no exercício e período apresentados e nas demonstrações financeiras da Companhia (BR GAAP) e consolidado (IFRS):

#### a) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da controladora e do consolidado são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), a moeda funcional da Companhia e de suas controladas.

#### b) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia (real) utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do período.

#### c) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista, investimentos temporários de curto prazo, com vencimento de até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo

## Notas Explicativas

acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

### d) Instrumentos financeiros

#### (i) Categorias

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia e suas controladas, quando aplicável, são classificados sob as seguintes categorias: (1) ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (2) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (3) ativos financeiros disponíveis para venda; e (4) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

#### (1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante.

#### (2) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem mantidos até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

#### (3) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas em mercados ativos ou não cotadas em mercados ativos, mas que possam ter os seus valores justos estimados razoavelmente.

#### (4) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. Em 30 de junho de 2011, no caso da Companhia e de suas controladas, compreende contas a receber de clientes (nota explicativa nº 8).

#### (ii) Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados

## Notas Explicativas

na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado na rubrica “Receita financeira” ou “Despesa financeira”, respectivamente, no período em que ocorrem. Para os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, essas variações, líquidas de impostos, são registradas na rubrica “Outros resultados abrangentes”, até o momento da liquidação do ativo financeiro, quando, por fim, são reclassificadas para o resultado do período.

### (iii) Instrumentos financeiros derivativos e atividades de “swap”

Os valores nominais das operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo “swap” são registrados no balanço patrimonial. Os resultados líquidos não realizados dessas operações, apurados pelo valor justo, são registrados pelo regime de competência.

### (iv) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### e) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber são registradas e mantidas no balanço pelo custo amortizado dos títulos representativos desses créditos. As contas a receber de clientes do Cartão Marisa são controladas por faixa de vencimento e Cadastro de Pessoa Física - CPF dos respectivos clientes, sendo efetuado acompanhamento da evolução da carteira de recebíveis entre a data da venda ao cliente (constituição das contas a receber) e a perda efetiva pelo não pagamento por parte dele. Com base nessa análise, é verificado o histórico de perdas por faixa de vencimento, aplicando-se esse percentual sobre os valores vencidos acima de 90 dias, considerados como críticos para a Companhia e suas controladas.

### f) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos necessários para realizar a venda.

### g) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou instalação de lojas, deduzido de depreciação acumulada. Os encargos financeiros incorridos sobre empréstimos não estão incluídos no custo de aquisição dos itens do ativo imobilizado, uma vez que o tempo médio de montagem e abertura da loja é de aproximadamente três meses, não se enquadrando na definição de ativo qualificável, conforme o item 5 do pronunciamento técnico CPC 20 e a IAS 23 - Custos de Empréstimos. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado.

## Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas não optaram pela adoção da prática de revisão dos custos históricos dos bens do ativo imobilizado e utilização da prática do custo atribuído (“deemed cost”), conforme opção prevista nos parágrafos 20 a 29 da interpretação técnica ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43, para registro do saldo inicial do ativo imobilizado na adoção inicial do pronunciamento técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e da interpretação técnica ICPC 10.

A Administração da Companhia entende que seu ativo imobilizado está registrado ao valor muito próximo do custo atribuído, haja vista que nos últimos cinco anos quase que a totalidade de suas lojas foram remodeladas, atualizadas, ampliadas ou inauguradas, e, por esse motivo, com base em laudo técnico desenvolvido por profissionais qualificados e pertencentes ao seu quadro de colaboradores, não se constatou necessidade de reavaliar os valores dos ativos da Companhia, pois estes já estão com seu valor próximo ao valor de mercado.

A Administração da Companhia efetua anualmente a análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado, obtendo as seguintes conclusões:

- Não foram identificadas diferenças na vida útil-econômica dos bens que integram o ativo imobilizado da Companhia e de suas controladas.

### h) Intangível

As licenças de programas de computador (“software”) e de sistemas de gestão empresarial adquiridas também são capitalizadas e amortizadas conforme as taxas descritas na nota explicativa nº 15 e os gastos associados à respectiva manutenção são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Os gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial são capitalizados como ativo intangível quando é provável que os benefícios econômicos futuros por ele gerados sejam superiores ao respectivo custo, considerando sua viabilidade econômica e tecnológica. Os gastos com desenvolvimento de software reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear ao longo de sua vida útil estimada. As despesas relacionadas à manutenção de software são reconhecidas no resultado do período quando incorridas.

Os fundos de comércio e os direitos de uso de infraestrutura são pagos pela Companhia quando da assinatura dos contratos de aluguel e são amortizados linearmente pelo prazo do respectivo contrato de locação.

Todos os ativos intangíveis da Companhia e de suas controladas são adquiridos de terceiros.

A Administração da Companhia efetua anualmente a análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo intangível, obtendo as seguintes conclusões:

- A vida útil-econômica do fundo de comércio é avaliada em virtude do contrato de locação das lojas, uma vez que os novos pontos comerciais não têm esse tipo de negociação, e, como são pontos antigos, a determinação de seus valores de mercado é de difícil obtenção e os benefícios decorrentes da informação excedem o custo de produzi-la.

## Notas Explicativas

### i) Avaliação do valor recuperável dos ativos

Os bens do imobilizado e intangível e, quando aplicável, outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, se houver perda decorrente de situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior entre o seu valor em uso e o seu valor líquido de venda, ela é reconhecida no resultado do exercício.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs), os quais correspondem a cada uma das lojas.

### j) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados no momento da sua contratação. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são registrados como despesa do período pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos nos quais a Companhia e suas controladas detêm, substancialmente, todos os riscos e as recompensas da propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no balanço patrimonial no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento financeiro é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa de juros efetiva constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são classificadas nos passivos circulante e não circulante de acordo com o prazo do contrato. O bem do imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil-econômica do ativo, conforme mencionado no item g), ou de acordo com o prazo do contrato de arrendamento, quando este for menor.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as taxas demonstradas na nota explicativa nº 17.

### k) Outros ativos e passivos, correntes e não correntes

Outros ativos e passivos, correntes e não correntes são registrados pelo seu valor realizável (ativos) e pelos seus valores conhecidos ou estimáveis (passivos), acrescidos de juros, variações monetárias e encargos, quando aplicável.

### l) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos

## Notas Explicativas

aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais previstos contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 17.

Os empréstimos denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio das datas dos balanços, os quais possuem transações de “swap”, registradas pelo regime de competência. Os ganhos e as perdas auferidos ou incorridos em virtude desses contratos são reconhecidos como ajustes em receitas e despesas financeiras.

### m) Provisões para litígios e demandas tributárias, cíveis e trabalhistas

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação presente (legal ou presumida) como resultado de um evento passado, existe provável saída de recursos financeiros para liquidar essa obrigação e o valor pode ser razoavelmente estimado na data das demonstrações financeiras.

As provisões para litígios e demandas judiciais são registradas pelo montante provável de perda, sendo observada a natureza de cada risco, com base na opinião da Administração, suportada por pareceres dos consultores legais da Companhia e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza da provisão para riscos estão descritos na nota explicativa nº 22.

### n) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

As receitas de vendas e os respectivos custos são registrados na entrega das mercadorias aos clientes e as receitas de prestação de serviços de cobrança e intermediação de produtos financeiros do Cartão Marisa são registradas quando o serviço é prestado.

Os descontos de fornecedores são reconhecidos como redução ao custo do produto vendido, uma vez que representam redução do valor de compra da mercadoria para revenda.

As receitas decorrentes das operações com cartão de crédito são apropriadas observando-se o critério “pro rata”, substancialmente com base no método de juros efetivos.

### o) Resultado financeiro (receitas e despesas financeiras)

Representam juros sobre empréstimos e sobre aplicações financeiras, variação monetária e cambial ativa e passiva, com relação aos empréstimos com instrumento de “swap”, resultado de variação cambial líquido dos ganhos e das perdas com instrumentos financeiros derivativos (“swap” contratado) e descontos diversos que são reconhecidos no resultado do período pelo regime de competência.

### p) Ajuste a valor presente

As operações de compras e vendas a prazo, prefixadas, foram trazidas a seu valor presente na data das transações, em virtude de seus prazos, usando a taxa média de encargos financeiros em que a controlada incorre quando de suas captações, tanto para clientes quanto para fornecedores. A Companhia adota a taxa média de encargos financeiros das captações, pois o preço à vista e o parcelamento prefixado têm o mesmo valor de venda, não sendo política da Companhia conceder descontos para pagamentos antecipados; além disso, não é considerada a variável juros na política de precificação dos produtos.

## Notas Explicativas

A constituição do ajuste a valor presente de compras é registrada nas rubricas “Fornecedores” (nota explicativa nº 16) e “Estoques” (nota explicativa nº 9) e sua reversão tem como contrapartida as rubricas “Custo de operações com cartão de crédito” e “Custo da revenda de mercadorias”, respectivamente, pela fruição de prazo, no caso de fornecedores, e pela realização dos estoques em relação aos valores neles registrados. O ajuste a valor presente das vendas a prazo tem como contrapartida a rubrica “Contas a receber de clientes” (nota explicativa nº 8) e sua realização é registrada na rubrica “Receita com operações de cartão de crédito”, pela fruição do prazo.

### q) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

- Correntes

A provisão para Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL é calculada de acordo com a legislação fiscal vigente no País, com base no lucro líquido contábil ajustado pelas adições e exclusões de despesas e receitas registradas contabilmente e não dedutíveis ou tributáveis fiscalmente (nota explicativa nº 11.b)).

Para as controladas Primos, TCM, TEF e Due Mille, as bases de cálculo do IRPJ e da CSLL são apuradas de acordo com os critérios estabelecidos na legislação fiscal vigente, sendo utilizado o regime de lucro presumido.

- Diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos foram calculados sobre as diferenças entre os saldos dos ativos e passivos das demonstrações financeiras e as correspondentes bases fiscais utilizadas no cálculo do IRPJ e da CSLL correntes. O IRPJ e a CSLL diferidos ativos são reconhecidos no montante provável em que os lucros tributáveis futuros serão suficientes para deduzir todas as diferenças temporárias, os prejuízos fiscais e as bases negativas de CSLL (nota explicativa nº 11.a)).

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados pelas alíquotas esperadas para serem aplicadas na realização dos respectivos impostos diferidos ativos e passivos. A despesa ou benefício com IRPJ e CSLL diferidos é reconhecida no resultado do período, exceto quando se referir a bases cujos efeitos são contabilizados diretamente no patrimônio líquido; nesse caso, a despesa ou benefício é reconhecida diretamente no patrimônio líquido.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

### r) Plano de outorga de opções de compra de ações

O valor justo das opções outorgadas pela Companhia a executivos é reconhecido na data da outorga como despesas de pessoal no resultado, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, durante o período no qual os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios; esse direito é adquirido após o atendimento de determinadas condições específicas. Nas datas dos balanços, a Administração da Companhia revisa as

## Notas Explicativas

estimativas quanto à quantidade de opções, cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições, e reconhece, quando aplicável, no resultado do período em contrapartida do patrimônio líquido o efeito decorrente da revisão dessas estimativas iniciais.

### s) Apresentação de informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é representado pelo Diretor-presidente.

### t) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Companhia e de suas controladas que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo na rubrica “Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar” por ser considerada como uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Companhia; entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações financeiras, é registrada na rubrica “Dividendos adicionais propostos”, sendo seus efeitos divulgados na nota explicativa nº 23.

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do lucro líquido do período, diretamente no patrimônio líquido.

### u) Apresentação do lucro por ação

Conforme a IAS 33 e o CPC 41 - Lucro por Ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído, conforme descrito na nota explicativa nº 31.

### v) Políticas contábeis aplicáveis somente às demonstrações financeiras da controladora (BR GAAP)

- Investimentos

As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. As operações entre as controladas da Companhia, que geram ganhos ou perdas não realizados nessas operações, quando aplicável, foram eliminadas. As práticas contábeis adotadas pelas sociedades controladas são uniformes com as adotadas pela Companhia.

### w) Demonstração do valor adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e por suas controladas e sua distribuição durante determinado período, sendo apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

## Notas Explicativas

Tal demonstração foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, abrangendo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte dessa demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

### x) Novas normas, alterações e interpretações de normas

- (i) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de junho de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de junho de 2011; entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia:

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicável a períodos anuais com início em ou após</u>
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	1º de janeiro de 2011

- (ii) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de abril de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicável a períodos anuais com início em ou após</u>
IFRS 9 (conforme alteração em 2010)	Instrumentos financeiros	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs	1º de julho de 2011
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	1º de julho de 2011
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	1º de janeiro de 2012

## Notas Explicativas

### 4. PRINCIPAIS FONTES DE JULGAMENTO E ESTIMATIVAS

As estimativas e as premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias.

A Administração da Companhia e de suas controladas realiza estimativas e premissas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente são iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo período financeiro, estão contempladas a seguir:

#### a) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento de exercício social, a Companhia revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual (por loja) descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo, se necessário.

#### b) Provisão para perdas de inventário

A provisão para perdas dos estoques é estimada com base no histórico de perdas na execução do inventário físico de lojas e centrais de distribuição, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas quando da realização dos procedimentos de inventário físico.

#### c) Provisão para desvalorização dos estoques

A desvalorização dos saldos dos estoques é ocasionada basicamente por itens vendidos abaixo do preço de aquisição, em grande parte pelas liquidações decorrentes de troca de coleção. A Companhia estima o valor da provisão para desvalorização dos estoques com base nos preços de venda a serem praticados, líquidos dos impostos e das despesas com vendas, comparados com o custo registrado.

#### d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes do Cartão Marisa são controladas por faixa de vencimento e CPF dos respectivos clientes, sendo efetuado acompanhamento da evolução da carteira de recebíveis entre a data de venda ao cliente (constituição das contas a receber) e a perda efetiva pelo seu não pagamento. Com base nessa análise, é verificado o histórico de perdas por faixa de vencimento, aplicando-se esse percentual sobre os valores vencidos acima de 90 dias, considerados como críticos para a Companhia.

#### e) Provisão para litígios e demandas tributárias, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as

## Notas Explicativas

decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

### 5. CONSOLIDAÇÃO SOCIETÁRIA

#### a) Exercício da opção de compra da MAX

Conforme previsto no Prospecto Definitivo de Distribuição Pública Primária de Ações Ordinárias de Emissão da Marisa emitido em 18 de outubro de 2007, a Marisa possuía opção de compra das ações da MAX, que controla diretamente a SAX, uma instituição financeira detida indiretamente pelos controladores da Marisa Lojas, criada com o objetivo de estender financiamento de crédito pessoal aos clientes da Companhia. A aquisição do controle da MAX foi determinada, naquela época, pelo valor de R\$7.419, acrescido da variação do Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M até a data do efetivo pagamento, condicionada à aprovação do Banco Central do Brasil, que ocorreu em 8 de novembro de 2007.

Em 2 de março de 2010, foi aprovado em Ata de Reunião do Conselho de Administração - ARCA o exercício da opção de compra das cotas da MAX e, em 18 de março de 2010, a Marisa, controlada da Marisa Lojas, exerceu a opção de compra e adquiriu as cotas da MAX, pelo valor de R\$8.539, passando a ser a controladora dessa sociedade. O exercício dessa opção gerou uma perda no montante de R\$1.088.

#### b) Consolidação societária

Em 28 de fevereiro de 2011, as operações da Credi-21 Participações Ltda. e Fix Participações Ltda. foram incorporadas pela Club Administradora de Cartões de Crédito S.A., com base em laudo de avaliação a valores contábeis, com data-base 28 de fevereiro de 2011, preparado por avaliadores independentes, sendo esta a sucessora da Marisa S.A. A operação foi realizada com o intuito de simplificar a estrutura societária do Grupo Marisa e não gerou nenhum efeito no resultado.

### 6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa	10.880	11.518
Bancos conta movimento	6.582	13.082
Aplicações financeiras (*)	<u>558.954</u>	<u>282.754</u>
	<u>576.416</u>	<u>307.354</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa	10.920	11.573
Bancos conta movimento	16.417	13.714
Aplicações financeiras (*)	<u>779.029</u>	<u>496.401</u>
	<u>806.366</u>	<u>521.688</u>

## Notas Explicativas

- (\*) As aplicações financeiras estão substancialmente representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDBs e aplicações compromissadas, conforme composição demonstrada a seguir, e foram consideradas como equivalentes de caixa por possuírem liquidez imediata, as quais são prontamente conversíveis em um montante de caixa e são sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor.

### Aplicações financeiras

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Operações compromissadas - Banco Itaú BBA S.A. Leasing (a)	119.232	76.191
Operações compromissadas - Banco Safra S.A. Leasing (a)	50.991	35.038
Operações compromissadas - Banco Bradesco S.A. Leasing (a)	144.016	27.805
Operações compromissadas - Banco Votorantim S.A. Leasing (a)	28.317	26.783
Operações compromissadas - Banco Alfa S.A. Leasing (a)	37.496	5.036
Operações compromissadas - Banco Santander S.A. Leasing (a)	50.122	-
Banco do Brasil S.A. CDB (b)	100.230	90.727
HSBC Bank Brasil S.A. CDB (b)	2.324	17.137
Banco Safra S.A. CDB (b)	68	2.577
Banco Bradesco S.A. CDB (b)	21.494	792
Banco Votorantim S.A. CDB (b)	4.501	505
Outros fundos	<u>163</u>	<u>163</u>
	<u>558.954</u>	<u>282.754</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Operações compromissadas - Banco Itaú BBA S.A. Leasing (a)	157.103	113.413
Operações compromissadas - Banco Safra S.A. Leasing (a)	91.748	77.236
Operações compromissadas - Banco Bradesco S.A. Leasing (a)	162.356	62.839
Operações compromissadas - Banco Votorantim S.A. Leasing (a)	124.963	57.545
Operações compromissadas - Banco Alfa S.A. Leasing (a)	59.273	24.001
Operações compromissadas - Banco Santander S.A. Leasing (a)	50.122	15.127
Banco do Brasil S.A. CDB (b)	100.230	90.727
Banco Votorantim S.A. CDB (b)	8.436	27.513
HSBC Bank Brasil S.A. CDB (b)	2.324	19.301
Banco Safra S.A. CDB (b)	68	7.069
Banco Bradesco S.A. CDB (b)	21.494	792
Outros fundos	<u>912</u>	<u>838</u>
	<u>779.029</u>	<u>496.401</u>

- (a) Referem-se a operações compromissadas em debêntures, que se caracterizam pela venda de uma debênture com o compromisso por parte do vendedor (banco) de recomprá-lo e do comprador (Companhia) de revendê-lo no futuro, com rendimento variando de 101% a 104% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (de 100,0% a 104,0% em 31 de dezembro de 2010).
- (b) Referem-se a aplicações em CDB com rendimento variando de 101,3% a 103,5% do CDI (de 100,0% a 105,0% em 31 de dezembro de 2010).

**Notas Explicativas****7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

	Taxa de rendimento - %		Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Credit Suisse (Brasil) S.A. - CS				
Portfólio (a)	4,88	8,95	11.034	10.594
Credit Suisse (Brasil) S.A. CDB (a)	(d)	(d)	7.664	7.989
Operação compromissada - Banco				
Safra S.A. Leasing	(b)	(b)	2.262	2.192
Banco Bradesco S.A. LFT - Renda				
Fixa (c)	5,53	9,77	1.604	1.520
Outros títulos e valores mobiliários	-	-	<u>1.607</u>	<u>1.326</u>
			<u>24.171</u>	<u>23.621</u>
Ativo circulante			19.184	18.954
Ativo não circulante			<u>4.987</u>	<u>4.667</u>
			<u>24.171</u>	<u>23.621</u>

	Taxa de rendimento - %		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
	(*)	(*)		
Credit Suisse (Brasil) S.A. - CS				
Portfólio (a)	4,88	8,95	11.034	10.594
Credit Suisse (Brasil) S.A. CDB (a)	(d)	(d)	7.664	7.989
Operação compromissada - Banco Safra				
S.A. Leasing	(b)	(b)	2.262	2.192
Banco Bradesco S.A. LFT - Renda Fixa				
(c)	5,53	9,77	1.604	1.520
Outros títulos e valores mobiliários	-	-	<u>1.856</u>	<u>1.726</u>
			<u>24.420</u>	<u>24.021</u>
Ativo circulante			19.184	18.952
Ativo não circulante			<u>5.236</u>	<u>5.069</u>
			<u>24.420</u>	<u>24.021</u>

(\*) A taxa de rendimento de 30 de junho de 2011 é semestral e a de 31 de dezembro de 2010 é anual.

(a) Referem-se a aplicações financeiras dadas em garantia a Cédulas de Créditos Bancários - CCBs com o Banco Credit Suisse (vide nota explicativa nº 17).

(b) Refere-se à operação compromissada em debêntures, com rendimento de 101,6% do CDI,.

(c) Refere-se à aplicação financeira dada em garantia a processos trabalhistas.

(d) Aplicações em CDB com rendimento de 102% a 103% do CDI.

**Notas Explicativas**

## 8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Contas a receber de clientes - Cartão Marisa:		
A vencer:		
De 151 a 180 dias	-	166
De 121 a 150 dias	57	579
De 91 a 120 dias	143	6.867
De 61 a 90 dias	3.751	16.799
De 31 a 60 dias	21.530	51.311
Até 30 dias	<u>77.220</u>	<u>105.801</u>
	<u>102.701</u>	<u>181.523</u>
Administradoras de cartões de crédito – terceiros	87.033	92.911
Cartão “co-branded” - Marisa Itaucard	28.958	41.894
Outras contas a receber	325	95
Ajuste a valor presente	(4.739)	(4.741)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)	<u>(94)</u>	<u>(95)</u>
	<u>214.184</u>	<u>311.587</u>
	Consolidado	
	(IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Contas a receber de clientes - Cartão Marisa:		
A vencer:		
De 211 a 240 dias	17.768	29.865
De 181 a 210 dias	9.736	16.183
De 151 a 180 dias	13.050	18.502
De 121 a 150 dias	21.921	33.297
De 91 a 120 dias	32.894	43.194
De 61 a 90 dias	48.190	60.329
De 31 a 60 dias	54.260	60.156
Até 30 dias	<u>93.581</u>	<u>105.784</u>
	<u>291.400</u>	<u>367.310</u>
Vencidas:		
Até 30 dias	88.283	64.009
De 31 a 60 dias	29.421	19.610
De 61 a 90 dias	22.652	15.054
De 91 a 120 dias	24.619	13.909
De 121 a 150 dias	18.167	11.589
De 151 a 180 dias	<u>21.498</u>	<u>10.421</u>
	<u>204.640</u>	<u>134.592</u>
	<u>496.040</u>	<u>501.902</u>

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Administradoras de cartões de crédito - terceiros	87.672	92.911
Cartão “co-branded” - Marisa Itaucard	28.958	41.894
Contas a receber - Banco Itaú Unibanco (a)	14.868	12.960
Operações de crédito pessoal – SAX (b)	46.827	25.046
Outras contas a receber	769	262
Ajuste a valor presente	(5.143)	(5.016)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	<u>(66.419)</u>	<u>(35.421)</u>
	<u>603.572</u>	<u>634.538</u>

- (a) Conforme contrato celebrado com o Banco Itaú Unibanco Banco Múltiplo S.A. (“Itaú Unibanco”) para criação do cartão de crédito Itaú Unibanco/Marisa (“co-branded”), quando da migração do cliente detentor do “Cartão Marisa” para esse novo cartão, os saldos a receber em aberto são automaticamente assumidos pelo Itaú, o qual pagará à Marisa o valor principal acrescido de juros previamente contratados pelo cliente nas vendas parceladas, se aplicável. Os valores a receber do Banco Itaú Unibanco são trazidos a valor presente pelo critério apresentado nas “Principais práticas contábeis”. O montante a receber está assim distribuído por prazo de recebimento:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
A vencer:		
Até 30 dias	2.128	3.084
De 31 a 60 dias	3.961	1.572
De 61 a 90 dias	2.917	2.201
De 91 a 120 dias	2.073	3.017
Acima de 121 dias	<u>3.789</u>	<u>3.086</u>
	<u>14.868</u>	<u>12.960</u>

- (b) O montante das operações de crédito pessoal está assim distribuído por prazo de recebimento:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
A vencer:		
Acima de 180 dias	6.791	3.077
De 91 a 180 dias	10.196	5.357
De 61 a 90 dias	4.984	2.704
De 31 a 60 dias	5.899	3.462
Até 30 dias	<u>7.119</u>	<u>3.974</u>
	<u>34.989</u>	<u>18.574</u>
Vencidas:		
Até 30 dias	2.844	1.501
De 31 a 60 dias	1.754	920
De 61 a 90 dias	1.499	776
De 91 a 120 dias	1.261	675
De 121 a 150 dias	1.114	583
De 151 a 180 dias	<u>3.366</u>	<u>2.017</u>
	<u>11.838</u>	<u>6.472</u>
	<u>46.827</u>	<u>25.046</u>

**Notas Explicativas**

(c) A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	198	27.750
Créditos provisionados no período	116	77.274
Créditos baixados definitivamente	<u>(161)</u>	<u>(55.784)</u>
Saldo em 30 de junho de 2010	<u>153</u>	<u>49.240</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	95	35.421
Créditos provisionados no período	79	101.132
Créditos baixados definitivamente	<u>(80)</u>	<u>(70.134)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>94</u>	<u>66.419</u>

**9. ESTOQUES**

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadorias para revenda	299.854	213.326
Importação em andamento	10.547	16.956
Estoque de material de consumo e embalagem	5.823	6.692
Ajuste a valor presente	(2.438)	(1.743)
Provisões para perdas dos estoques (*)	<u>(2.636)</u>	<u>(3.215)</u>
	<u>311.150</u>	<u>232.016</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadorias para revenda	304.712	213.326
Importação em andamento	10.547	16.956
Estoque de material de consumo e embalagem	6.884	6.692
Ajuste a valor presente	(2.438)	(1.743)
Provisões para perdas dos estoques (*)	<u>(2.636)</u>	<u>(3.215)</u>
	<u>317.069</u>	<u>232.016</u>

(\*) O valor das provisões para perdas dos estoques refere-se às prováveis perdas de inventário e desvalorização dos estoques, e sua movimentação é como segue:

	Controladora (BR GAAP)/ Consolidado (IFRS e BR GAAP)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.007
Provisão registrada	17.780
Baixa de provisão por utilização	<u>(18.246)</u>
Saldo em 30 de junho de 2010	<u>3.541</u>

**Notas Explicativas**

Saldo em 31 de dezembro de 2010	3.215
Provisão registrada	42.366
Baixa de provisão por utilização	(42.945)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>2.636</u>

**10. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar (*)	82.657	66.982
IRPJ	2.505	7.316
CSLL	665	2.749
Imposto de renda sobre aplicação financeira	2.998	1.681
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	74	73
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	349	346
Programa de Integração Social - PIS	65	66
Outros	<u>134</u>	<u>-</u>
	<u>89.447</u>	<u>79.213</u>
Ativo circulante	47.860	37.208
Ativo não circulante	<u>41.587</u>	<u>42.005</u>
	<u>89.447</u>	<u>79.213</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar (*)	82.664	66.982
IRPJ	11.442	8.193
CSLL	4.491	3.436
Imposto de renda sobre aplicação financeira	4.210	4.496
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.276	1.643
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	1.720	1.270
Programa de Integração Social - PIS	359	265
Outros	<u>146</u>	<u>63</u>
	<u>106.308</u>	<u>86.348</u>
Ativo circulante	64.721	44.343
Ativo não circulante	<u>41.587</u>	<u>42.005</u>
	<u>106.308</u>	<u>86.348</u>

(\*) Parte do saldo da rubrica "Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar" (R\$58.989 em 30 de junho de 2011 e R\$53.910 em 31 de dezembro de 2010) refere-se a créditos de ICMS nas operações de compras de mercadorias de fornecedores do

## Notas Explicativas

Estado de Santa Catarina. Em 29 de outubro de 2010, a Companhia obteve regime especial, denominado “PRÓ-EMPREGO”, que lhe confere o direito de adquirir mercadorias de fornecedores daquele Estado com ICMS diferido para a próxima “saída” delas; dessa forma, a Administração estima que a utilização dos referidos créditos ocorrerá em torno de 24 meses.

### 11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo não circulante:		
Provisão para litígios e demandas judiciais	11.901	13.581
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	32	32
Provisão para perdas nos estoques	896	1.093
Provisão para perdas de “swap”	20.930	4.079
Bônus a empregados	-	2.720
Ajuste a valor presente	1.611	920
Outros	<u>1.310</u>	<u>1.253</u>
	<u>36.680</u>	<u>23.678</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo não circulante:		
Prejuízo fiscal	2.260	-
Base negativa de CSLL	814	-
Provisão para litígios e demandas judiciais	17.576	19.494
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	21.080	11.068
Provisão para perdas nos estoques	896	1.093
Provisão para perdas de “swap”	21.747	5.269
Receita diferida - parceria Itaú Unibanco	30.260	32.300
“Profit Sharing” Associação Itaú Unibanco	(2.312)	(1.559)
Bônus a empregados	-	3.047
Outros	<u>3.125</u>	<u>2.265</u>
	<u>95.446</u>	<u>72.977</u>

O saldo de imposto de renda diferido ativo inclui o efeito total dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social da Club, que são imprescritíveis e compensáveis com lucros tributáveis futuros, tendo no período corrente sido aproveitados, na proporção de 30% do lucro tributável, os montantes de R\$17.104 de base negativa de contribuição social e R\$17.104 de prejuízo fiscal.

O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções para os próximos cinco anos de lucros tributáveis da controladora Marisa Lojas e de sua controlada Club, descontados ao seu valor presente. Considera-se também que a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de CSLL é limitada a 30% do lucro anual antes do IRPJ, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira.

**Notas Explicativas**

Com base nessas projeções de resultados tributáveis futuros das controladas, aprovadas pelos órgãos da Administração, a estimativa de recuperação dos saldos ativo e passivo consolidados de IRPJ e CSLL diferidos sobre diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de CSLL encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ano:		
2011	6.020	7.046
2012	8.760	5.544
2013	8.760	5.544
2014	8.760	5.544
2015	<u>4.380</u>	<u>-</u>
	<u>36.680</u>	<u>23.678</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ano:		
2011	16.252	16.234
2012	18.644	13.588
2013	18.644	13.588
2014	18.644	13.588
2015 a 2018	<u>23.262</u>	<u>15.979</u>
	<u>95.446</u>	<u>72.977</u>

As projeções de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho da economia brasileira e internacional, à seleção de taxas de câmbio, ao volume de vendas, aos preços de vendas e às alíquotas de tributos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e aos valores reais.

O montante de R\$30.260, em 30 de junho de 2011, referente a receitas diferidas a apropriar, decorrentes do contrato de associação firmado entre as controladas Marisa Lojas e Credi-21 (atualmente incorporada pela Club) com o Banco Itaú Unibanco Banco Múltiplo S.A., será realizado até o exercício de 2018.

Estima-se que o saldo referente aos tributos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, exceto pela receita diferida mencionada, será realizado até o exercício de 2014; contudo, não é possível estimar com razoável precisão os anos em que essas diferenças temporárias serão realizadas, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais que independem da Companhia e de suas controladas, tampouco pode ser previsto quando haverá a decisão em última instância.

Como o resultado do IRPJ e da CSLL decorre não só do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária das controladas da Companhia, da existência de receitas não tributáveis, de despesas não dedutíveis, de isenções e incentivos fiscais e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido das controladas da Companhia e o resultado do IRPJ e da CSLL. Portanto, a evolução da utilização dos prejuízos fiscais não deve ser considerada um indicativo de lucros futuros das controladas da Companhia.

**Notas Explicativas**

## b) Conciliação da alíquota efetiva de IRPJ e CSLL

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	107.405	90.458	128.579	106.909
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa do IRPJ e da CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(36.518)	(30.756)	(43.717)	(36.349)
i) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Multa sobre autos de infração	(316)	(157)	(320)	(157)
Equivalência patrimonial	27.404	20.770	-	-
Juros sobre capital próprio	4.197	-	4.197	-
Perda com investimento em controladas	-	-	-	(370)
Efeitos da diferença de alíquota da CSLL da financeira Sax	-	-	(249)	(151)
Efeitos dos ajustes da Lei nº 11.638/07	(25)	14	(26)	8
Outras adições (exclusões) permanentes	(1.135)	(866)	(412)	(776)
Lucro, exceto resultado financeiro, das controladas cuja tributação é feita com base no lucro presumido:				
Reversão do efeito da tributação - lucro real	-	-	12.637	16.825
Tributação pelo regime do lucro presumido, utilizando-se a receita bruta de vendas como base para cálculo	-	-	(8.566)	(6.371)
ii) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais de períodos anteriores, para os quais foram registrados os impostos diferidos em virtude de haver, no período, firmes evidências sobre a sua realização- Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	3	-	8.892	-
iii) Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças temporárias referente à reversão de provisões	<u>6.181</u>	<u>-</u>	<u>6.181</u>	<u>(101)</u>
	<u>(209)</u>	<u>(10.995)</u>	<u>(21.383)</u>	<u>(27.442)</u>
Imposto de renda e contribuição social, efetivos:				
Correntes	(13.211)	(8.202)	(43.863)	(24.376)
Diferidos	<u>13.002</u>	<u>(2.793)</u>	<u>22.480</u>	<u>(3.066)</u>
	<u>(209)</u>	<u>(10.995)</u>	<u>(21.383)</u>	<u>(27.442)</u>

## Notas Explicativas

De acordo com a legislação fiscal vigente, os registros contábeis e fiscais do IRPJ e da CSLL dos últimos cinco exercícios encontram-se abertos para uma eventual fiscalização por parte das autoridades fiscais. Outros impostos e contribuições sociais permanecem sujeitos à revisão e aprovação pelos órgãos competentes por períodos variáveis de tempo.

### 12. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação e estão sendo apresentados nesta nota na divulgação da Controladora (BR GAAP). Os detalhes a respeito das transações entre a Companhia e suas partes relacionadas estão apresentados a seguir:

#### a) Saldos e transações

Os detalhes de saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são demonstrados a seguir:

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativo não circulante:		
Begoldi Comércio, Participação e Administração Ltda. (i)	108	106
Club Administradora de Cartões de Crédito S.A.	2.944	3.451
Due Mille Participações Ltda. (v)	3.798	-
Outras partes relacionadas	<u>161</u>	<u>55</u>
	<u>7.011</u>	<u>3.612</u>
Passivo circulante:		
Club Administradora de Cartões de Crédito S.A.	3.269	5.965
Due Mille Participações Ltda.	605	607
Aluguéis a pagar: (ii)		
Nix Administração e Participação Ltda.	723	1.442
Mareasa Participações Ltda.	299	519
Novay Participações Ltda.	192	1.703
Actio Participações Ltda.	498	957
Pense Participações Ltda.	58	110
Estilo Comércio, Transportes e Serviços Ltda. (vi)	7.161	-
Albatroz Com. Atacadista de Artigos do Vestuário Ltda.	12	-
Siara Com. Atacadista de Artigos do Vestuário Ltda.	<u>288</u>	<u>-</u>
	<u>13.105</u>	<u>11.303</u>
Juros sobre o capital próprio e dividendos: (iii)		
Pessoas físicas - controladores	-	9.774
Não controladores	<u>-</u>	<u>3.260</u>
	<u>-</u>	<u>13.034</u>



## Notas Explicativas

- i. Refere-se a operações concedidas às antigas controladas pela Begoldi ou recebidas delas para o pagamento de tributos e despesas administrativas em geral, sobre as quais não incidem juros. Os saldos estão classificados no ativo não circulante por possuírem prazo de vencimento indeterminado.
  - ii. Referem-se a valores de aluguéis devidos e despesas de aluguel pagas para empresas ligadas à Companhia e contabilizados na rubrica “Custos da revenda de mercadorias, de operações com cartão de crédito, de operações financeiras e de prestação de serviços”.
  - iii. Conforme demonstrado na nota explicativa nº 23), em 31 de dezembro de 2010 foram propostos dividendos no montante de R\$13.034, dos quais R\$3.260 se destinam a acionistas não controladores.
  - iv. Refere-se a comissão paga por administração do Cartão Marisa.
  - v. Refere-se ao serviço de encabidamento e armazenagem.
  - vi. Refere-se a valores a pagar sobre as transações de compra de mercadorias.
- b) Remuneração da Administração da Companhia

A remuneração dos diretores e membros da Administração é como segue:

<u>Remuneração</u>	Controladora e Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Salários do Conselho de Administração e Fiscal	228	358
Salários da diretoria	1.396	1.547
Benefícios de curto prazo	64	39
Plano de opções de ações e incentivo de longo prazo	<u>17</u>	<u>-</u>
	<u>1.705</u>	<u>1.944</u>

A despesa com remuneração da Administração está contabilizada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”, na demonstração do resultado.

A Companhia não concede benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

De acordo com a legislação societária do Brasil e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas fixar, em Assembleia Geral, o montante global da remuneração anual dos administradores.

Em Assembleia Geral Ordinária - AGO realizada em 19 de abril de 2011, foi fixado o limite de remuneração global dos administradores em até R\$7.500 para o exercício social de 2011 (R\$6.700 em 31 de dezembro de 2010).

**Notas Explicativas****13. INVESTIMENTOS**

Os principais detalhes das controladas, em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, são como segue:

Controladora (BR GAAP) - 30/06/2011						
	<u>Quantidade de ações/cotas</u>	<u>Participação - %</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro líquido</u>	<u>Total do investimento</u>	<u>Resultado da equivalência</u>
Club	184.503.230	100,00	489.707	77.399	489.707	77.399
Max	7.001.001	99,99	17.337	5.489	17.337	2.017
Due Mille	3.222.943	99,99	16.580	776	16.580	292
Estilo	3.225.793	99,99	1.872	1.371	1.223	724
Stúdio	499.999	99,99	472	(28)	472	(28)
Siará	49.999	99,99	307	259	307	272
Registrada	99.999	99,99	62	(38)	62	(38)
Visual	49.999	99,99	50	-	50	-
Albatroz	49.999	99,99	31	(58)	31	21
Fashion	49.999	99,99	(9)	(59)	(9)	(59)
			<u>526.409</u>	<u>85.111</u>	<u>525.760</u>	<u>80.600</u>

Controladora (BR GAAP) - 31/12/2010						
	<u>Quantidade de ações/cotas</u>	<u>Participação - %</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo)</u>	<u>Total do investimento</u>	<u>Resultado da equivalência</u>
Marisa	184.503.230	100,00	443.900	134.805	443.900	134.805
Due Mille (*)	2.851	0,09	15.762	4.399	15	1
Siará	49.999	99,99	47	(3)	35	(15)
Albatroz	49.999	99,99	88	38	10	(39)
					<u>443.960</u>	<u>134.752</u>

(\*) A controlada Club detém 99,01% de participação direta na Due Mille e a Companhia 0,09%.

As alterações registradas nas contas de investimentos durante o 1º semestre de 2011 e no exercício de 2010 são como segue:

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período/exercício	443.960	397.831
Aquisição de investimentos	1.200	102
Participação no resultado das controladas	80.600	134.752
Dividendos recebidos	-	(88.735)
Ganho nos investimentos	-	10
Saldo no fim do período/exercício	<u>525.760</u>	<u>443.960</u>

**Notas Explicativas**

## 14. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora (BR GAAP) - 30/06/2011		
		Custo	Depreciação	Líquido
Instalações	10	138.613	(41.411)	97.202
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	427.111	(285.704)	141.407
Equipamentos de informática	20	67.638	(41.775)	25.863
Móveis e utensílios	10	87.256	(25.109)	62.147
Veículos	20	1.072	(424)	648
Obras em andamento	-	21.993	-	21.993
Outros imobilizados	10	<u>3.275</u>	<u>(666)</u>	<u>2.609</u>
		<u>746.958</u>	<u>(395.089)</u>	<u>351.869</u>

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora (BR GAAP) - 31/12/2010		
		Custo	Depreciação	Líquido
Instalações	10	115.067	(34.630)	80.437
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	383.976	(254.276)	129.700
Equipamentos de informática	20	60.443	(37.974)	22.469
Móveis e utensílios	10	74.384	(20.635)	53.749
Veículos	20	1.071	(369)	702
Obras em andamento	-	38.698	-	38.698
Outros imobilizados	10	<u>3.002</u>	<u>(842)</u>	<u>2.160</u>
		<u>676.641</u>	<u>(348.726)</u>	<u>327.915</u>

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado (IFRS e BR GAAP) - 30/06/2011		
		Custo	Depreciação	Líquido
Instalações	10	138.814	(41.444)	97.370
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	427.545	(286.003)	141.542
Equipamentos de informática	20	70.403	(43.330)	27.073
Móveis e utensílios	10	88.428	(25.457)	62.971
Veículos	20	1.210	(453)	757
Obras em andamento	-	21.993	-	21.993
Outros imobilizados	10	<u>28.105</u>	<u>(3.827)</u>	<u>24.278</u>
		<u>776.498</u>	<u>(400.514)</u>	<u>375.984</u>

**Notas Explicativas**

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado (IFRS e BR GAAP) - 31/12/2010		
		Custo	Depreciação	Líquido
Instalações	10	115.247	(34.653)	80.594
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	384.410	(254.552)	129.858
Equipamentos de informática	20	63.116	(39.369)	23.747
Móveis e utensílios	10	75.532	(20.924)	54.608
Veículos	20	1.210	(384)	826
Obras em andamento	-	38.698	-	38.698
Outros imobilizados	10	<u>22.126</u>	<u>(3.009)</u>	<u>19.117</u>
		<u>700.339</u>	<u>(352.891)</u>	<u>347.448</u>

As alterações registradas na rubrica “Imobilizado”, durante o período e o exercício, foram as seguintes:

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período/exercício	327.915	227.628
Adições	73.103	186.425
Baixas	(889)	(493)
Depreciação	<u>(48.260)</u>	<u>(85.645)</u>
Saldo no fim do período/exercício	<u>351.869</u>	<u>327.915</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período/exercício	347.448	240.424
Adições	79.309	195.431
Baixas	(1.153)	(868)
Depreciação	<u>(49.620)</u>	<u>(87.539)</u>
Saldo no fim do período/exercício	<u>375.984</u>	<u>347.448</u>

Teste de redução ao valor recuperável de ativos (“impairment”)

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, todos os itens do ativo imobilizado e intangível que apresentam iniciativas de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação devem ser revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

A menor UGC determinada pela Companhia para avaliar a recuperação dos ativos tangíveis e intangíveis corresponde a cada uma de suas lojas. Foram estabelecidos indicadores de desempenho operacional e financeiro e, para as lojas que apresentam indicadores negativos, a Administração efetua anualmente a análise detalhada do valor recuperável para cada ativo pelo método do fluxo de caixa futuro individual (por loja) descontado a valor presente e comparado ao valor dos ativos.

**Notas Explicativas**

Em 30 de junho de 2011, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar a eventual redução do imobilizado e intangível ao seu valor de recuperação.

**15. INTANGÍVEL**

	Taxa média anual de amortização - %	Controladora (BR GAAP) - 30/06/2011		
		<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>
Software	20	42.056	(19.778)	22.278
Fundo de comércio	10 a 20	53.183	(10.093)	43.090
Direitos de uso de infraestrutura	20	27.890	(6.349)	21.541
Outros intangíveis	33	<u>62</u>	<u>-</u>	<u>62</u>
		<u>123.191</u>	<u>(36.220)</u>	<u>86.971</u>

	Taxa média anual de amortização - %	Controladora (BR GAAP) - 31/12/2010		
		<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>
Software	20	37.277	(16.145)	21.132
Fundo de comércio	10 a 20	46.434	(6.771)	39.663
Direitos de uso de infraestrutura	20	25.012	(4.743)	20.269
Outros intangíveis	33	<u>200</u>	<u>(58)</u>	<u>142</u>
		<u>108.923</u>	<u>(27.717)</u>	<u>81.206</u>

	Taxa média anual de amortização - %	Consolidado (IFRS e BR GAAP) - 30/06/2011		
		<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>
Software	20	45.794	(21.749)	24.045
Fundo de comércio	10 a 20	53.183	(10.093)	43.090
Direitos de uso de infraestrutura	20	33.237	(9.114)	24.123
Outros intangíveis	33	<u>67</u>	<u>-</u>	<u>67</u>
		<u>132.281</u>	<u>(40.956)</u>	<u>91.325</u>

	Taxa média anual de amortização - %	Consolidado (IFRS e BR GAAP) - 31/12/2010		
		<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>
Software	20	39.798	(17.781)	22.017
Fundo de comércio	10 a 20	46.434	(6.771)	39.663
Direitos de uso de infraestrutura	20	25.012	(4.743)	20.269
Outros intangíveis	33	<u>4.575</u>	<u>(1.500)</u>	<u>3.075</u>
		<u>115.819</u>	<u>(30.795)</u>	<u>85.024</u>

**Notas Explicativas**

Todos os ativos intangíveis da Companhia e de suas controladas são gerados por fatores externos (isto é, adquiridos de terceiros) e não há nenhum ativo intangível gerado internamente.

As alterações registradas na rubrica “Intangível”, durante o período e exercício, foram as seguintes:

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período/exercício	81.206	48.950
Adições	13.967	46.588
Baixas	(9)	(290)
Amortização	<u>(8.193)</u>	<u>(14.042)</u>
Saldo no fim do período/exercício	<u>86.971</u>	<u>81.206</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período/exercício	85.024	52.557
Adições	16.253	48.575
Baixas	(101)	(291)
Amortização	<u>(9.851)</u>	<u>(15.817)</u>
Saldo no fim do período/exercício	<u>91.325</u>	<u>85.024</u>

**16. FORNECEDORES**

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadoria para revenda nacional	138.275	154.770
Mercadoria para revenda proveniente do exterior	7.644	16.158
Serviços	9.286	21.123
Suprimentos	5.370	9.911
Outros	<u>377</u>	<u>1.123</u>
	<u>160.952</u>	<u>203.085</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercadoria para revenda nacional	143.526	154.890
Mercadoria para revenda proveniente do exterior	7.644	16.158
Serviços	10.528	24.013
Suprimentos	6.565	11.683
Outros	<u>407</u>	<u>1.124</u>
	<u>168.670</u>	<u>207.868</u>

**Notas Explicativas****17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Controladora (BR GAAP)		Encargos	Vencimento
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>		
Passivo circulante:				
Banco Bradesco - Resolução nº 4.131 (*)	564.328	373.189	Juros de 97,3% a 103,6% do CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Credit Suisse Trustee - CCB	7.254	21.713	Juros de 114% do CDI (a)	Agosto de 2011
Financiamentos - BNDES	57.132	64.565	Juros de 2,3%a.a. a 2,8%a.a + TJLP (b)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Alfa - FINAME	382	227	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Itaú - FINAME	1.235	24	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Alfa - arrendamento mercantil	1.031	1.611	Juros de 1,5%a.a. a 3,7% a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Safra - arrendamento mercantil	80	500	Juros de 1,7%a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a setembro de 2011
Banco Bradesco - arrendamento mercantil	293	-	Juros de 2,5%a.a. + CDI (a)	De abril de 2011 a junho de 2012
Banco Citibank - arrendamento mercantil	376	-	Juros de 2,27%a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco IBM - arrendamento mercantil	119	-	Juros de 2,32%a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Mercedes - arrendamento mercantil	-	32	-	-
Debêntures	462	-	Juros de 113,45% do CDI (a)	De dezembro de 2011 a junho de 2018
	<u>632.692</u>	<u>461.861</u>		
Passivo não circulante:				
Financiamentos - BNDES	31.044	57.860	Juros de 2,3%a.a. a 2,8%a.a + TJLP (b)	De julho de 2012 a agosto de 2013
Banco Itaú - FINAME	10.005	9.208	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2012 a fevereiro de 2021
Banco Alfa - FINAME	991	644	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2012 a janeiro de 2019
Banco Alfa - arrendamento mercantil	525	175	Juros de 1,5%a.a. a 3,7% a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a abril de 2014
Banco Bradesco - arrendamento mercantil	194	-	Juros de 2,5%a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a junho de 2014
Banco Citibank - arrendamento mercantil	338	-	Juros de 2,27%a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a fevereiro de 2014
Banco IBM - arrendamento mercantil	104	-	Juros de 2,32%a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a fevereiro de 2014
Debêntures	298.299	-	Juros de 113,45% do CDI (a)	De dezembro de 2012 a junho de 2018
	<u>341.500</u>	<u>67.887</u>		

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		Encargos	Vencimento
	30/06/2011	31/12/2010		
Passivo circulante:				
Banco Bradesco - Resolução nº 4.131 (*)	564.328	373.189	Juros de 97,3% a 103,6% do CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Safra - Resolução nº 2.770 (*)	29.836	33.160	Juros de 1,3%a.a. + CDI (a)	Fevereiro de 2012
Credit Suisse Trustee - CCB	7.254	21.713	Juros de 114% do CDI (a)	Agosto de 2011
Banco Safra - mútuo	8.175	8.025	Juros de 1,15%a.a. + CDI (a)	Fevereiro de 2012
Banco Safra - DI	-	4.123	-	-
Banco Bradesco - DI	19.686	2.556	Juros de 110% a 111% do CDI (a)	De agosto de 2011 a janeiro de 2012
Financiamentos - BNDES	57.132	64.565	Juros de 2,3%a.a. a 2,8%a.a + TJLP (b)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Alfa - FINAME	382	227	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Itaú - FINAME	1.286	59	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Alfa - arrendamento mercantil	1.072	1.653	Juros de 1,5%a.a. a 3,7% a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Safra - arrendamento mercantil	80	500	Juros de 1,7%a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a setembro de 2011
Banco Bradesco - arrendamento mercantil	293	-	Juros de 2,5%a.a. + CDI (a)	De abril de 2011 a junho de 2012
Banco Citibank - arrendamento mercantil	376	-	Juros de 2,27%a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco IBM - arrendamento mercantil	119	-	Juros de 2,32%a.a. + CDI (a)	De julho de 2011 a junho de 2012
Banco Mercedes - arrendamento mercantil	-	32	-	-
Debêntures	462	-	Juros de 113,45% do CDI (a)	De dezembro de 2011 a junho de 2018
	<u>690.481</u>	<u>509.802</u>		
Passivo não circulante:				
Financiamentos - BNDES	31.044	57.860	Juros de 2,3%a.a. a 2,8%a.a + TJLP (b)	De julho de 2012 a agosto de 2013
Banco Itaú - FINAME	10.131	9.311	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2012 a fevereiro de 2021
Banco Alfa - FINAME	991	644	Juros de 4,5%a.a.	De julho de 2012 a janeiro de 2019
Banco Alfa - arrendamento mercantil	565	232	Juros de 1,5%a.a. a 3,7% a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a abril de 2014
Banco Bradesco - arrendamento mercantil	194	-	Juros de 2,5%a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a junho de 2014
Banco Citibank - arrendamento mercantil	338	-	Juros de 2,27%a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a fevereiro de 2014
Banco IBM - arrendamento mercantil	103	-	Juros de 2,32%a.a. + CDI (a)	De julho de 2012 a fevereiro de 2014
Debêntures	298.299	-	Juros de 113,45% do CDI (a)	De dezembro de 2012 a junho de 2018
	<u>341.665</u>	<u>68.047</u>		

(a) CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

(b) TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

**Notas Explicativas**

	Taxa do período/ exercício - %	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
TJLP	6,00	6,00
CDI	5,52	9,75

(\*) Na mesma data da captação desses recursos as controladas Marisa Lojas e Club contrataram operações de “swap” com a mesma instituição financeira, substituindo a exposição cambial por taxas pós-fixadas indexadas a um percentual do CDI.

As parcelas do passivo não circulante dos empréstimos e financiamentos vencem como segue:

<u>Ano</u>	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	17.506	44.793
2013	20.717	19.629
2014	3.986	2.958
Após 2015	<u>299.291</u>	<u>507</u>
	<u>341.500</u>	<u>67.887</u>

<u>Ano</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	17.556	44.888
2013	20.774	19.661
2014	4.033	2.989
Após 2015	<u>299.302</u>	<u>509</u>
	<u>341.665</u>	<u>68.047</u>

**Cláusulas contratuais restritivas (“covenants”)**

A Companhia possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”), conforme consta nos contratos de empréstimos e financiamentos com bancos (ver detalhes dos “covenants” a seguir). Em 30 de junho de 2011, as cláusulas restritivas encontram-se adimplentes.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia decidiu distribuir juros sobre o capital próprio e dividendos equivalentes a 25% do lucro líquido consolidado no exercício, representando 47,78% sobre o lucro líquido da Companhia, e, conseqüentemente, superou o “covenant” estabelecido no contrato de empréstimo em que o Credit Suisse foi designado como “Trustee”. O valor total dos empréstimos e financiamentos em que o Credit Suisse foi designado como “Trustee” está registrado no passivo circulante.

- **Banco Credit Suisse S.A. (“Trustee”)**

A relação entre a dívida líquida e o patrimônio líquido não poderá ser superior a 120%.

O patrimônio líquido não deve ser inferior a R\$250.000.

## Notas Explicativas

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio não pode ser superior a 40% do lucro líquido obtido.

A apresentação de seus relatórios financeiros auditados e revisados deve ser anual e trimestral, respectivamente.

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Devem ser fornecidas informações periódicas, tais como: (a) demonstrações financeiras anuais auditadas; (b) manutenção do quadro de funcionários; e (c) alvará de funcionamento das lojas.

### Garantias de empréstimos e financiamentos

Garantias concedidas, inclusive por partes relacionadas:

<u>Empresa</u>	<u>Instituição financeira</u>	<u>Tipo de garantia</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Marisa Lojas S.A.	Banco Credit Suisse	Cessão fiduciária de direitos creditórios e outras avenças (*)	<u>6.078</u> <u>6.078</u>	<u>6.078</u> <u>6.078</u>

Garantias concedidas por instituições financeiras:

<u>Instituição financeira</u>	<u>Tipo de garantia</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Banco Bradesco S.A., Banco Safra S.A., Banco Itaú BBA S.A., Banco do Brasil S.A. e HSBC Bank Brasil S.A.	Fianças bancárias	<u>129.116</u>	<u>166.501</u>

(\*) Instrumento particular de cessão fiduciária de direitos creditórios e outras avenças, por meio do qual a Marisa Lojas cedeu fiduciariamente em favor do Banco Credit Suisse S.A. 75% de todos os seus direitos creditórios decorrentes de faturamentos realizados em suas lojas resultantes de vendas efetuadas com duas operadoras de cartão de crédito, a Redecard S.A. e a Sociedade Brasileira de Meios de Pagamento, cessão esta que deve perdurar até o fim das obrigações contraídas no empréstimo. A Marisa Lojas deve manter na conta reservada às receitas dadas em garantia no mínimo o valor equivalente a três vezes o valor do montante necessário para pagar uma parcela da dívida ao Banco Credit Suisse S.A..

### Arrendamento mercantil

A Companhia e a Credi-21 possuem compromissos decorrentes de contratos de arrendamento mercantil de equipamentos e veículos, com prazos de 36 meses e taxa média anual de CDI mais 1,73% ao ano, devendo os bens ser adquiridos no fim dos contratos por um valor residual simbólico.

Esses contratos foram classificados como arrendamento mercantil financeiro e, conseqüentemente, registrados como aquisição de bens do imobilizado para pagamento a prazo. Dessa forma, em 30 de junho de 2011, o saldo líquido da rubrica "Imobilizado" considera bens arrendados no valor de R\$5.054 (R\$6.409 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$4.335 referentes a equipamentos de informática e R\$719 referentes a veículos, assim como

## Notas Explicativas

as obrigações passivas, registradas na rubrica “Empréstimos e financiamentos” no valor de R\$3.140, sendo R\$1.940 no passivo circulante e R\$1.200 no passivo não circulante (R\$2.417 em 31 de dezembro de 2010, sendo R\$2.185 no passivo circulante e R\$232 no passivo não circulante).

As despesas decorrentes da contabilização do arrendamento mercantil financeiro representaram o montante de R\$2.028 (R\$4.596 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$1.828 (R\$4.137 em 31 de dezembro de 2010) como despesa com depreciação e R\$200 (R\$459 em 31 de dezembro de 2010) como despesa financeira.

Os pagamentos de longo prazo relacionados a arrendamentos estão apresentados a seguir:

<u>Ano</u>	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	335	126
2013	646	49
2014	<u>180</u>	<u>-</u>
	<u>1.161</u>	<u>175</u>

<u>Ano</u>	<u>Consolidado (IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	365	183
2013	657	49
2014	<u>178</u>	<u>-</u>
	<u>1.200</u>	<u>232</u>

### Debêntures

Em 21 de junho de 2011, a Companhia captou o montante de R\$300.000 originário da primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, de espécie quirografária, em série única, aprovada em reunião do Conselho de Administração realizada em 7 de junho de 2011, conforme demonstrado abaixo:

	<u>Controladora (BR GAAP) e Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Principal	300.000	-
Custos de transação a apropriar	(2.002)	-
Juros a pagar	<u>763</u>	<u>-</u>
	<u>298.761</u>	<u>-</u>
Passivo circulante	462	-
Passivo não circulante	<u>298.299</u>	<u>-</u>
	<u>298.761</u>	<u>-</u>

## Notas Explicativas

### Características:

	Data de emissão	Tipo de emissão	Títulos em circulação	Valor na data de emissão	Encargos Financeiros	Encargos Financeiros Efetivos
1ª emissão	21/06/2011	Restrita	300	1.000	111,95% do CDI	113,45% do CDI

- Valor nominal: as debêntures terão valor nominal unitário de R\$1.000;
- Garantia: as debêntures não possuem garantias;
- Prazo e data de vencimento: as debêntures possuem prazo de vigência de 7 anos contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 21 de junho de 2018;
- Preço de subscrição e forma de integralização: as debêntures foram subscritas pelo valor nominal unitário, integralizados em moeda nacional, à vista, no ato da subscrição;
- Amortização: no vencimento em 21 de junho de 2018;
- Remuneração: o valor nominal unitário das debêntures não é atualizado, sendo que estas rendem juros correspondentes à variação acumulada de 111,95% das taxas médias diárias do DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, over extra grupo, denominada “Taxa DI over extra grupo”, base duzentos e cinquenta e dois dias úteis, divulgada pela CETIP. A remuneração é calculada de forma exponencial e cumulativa, pro rata temporis por dias úteis decorridos, incidentes sobre o valor nominal unitário não amortizado desde a data da primeira integralização, até a data do seu efetivo pagamento. Os juros são amortizados semestralmente, sendo o primeiro pagamento em 21 de dezembro de 2011.

Em relação às cláusulas de “covenants” financeiros o contrato exige da Companhia, a não manutenção da razão entre Dívida Líquida e EBITDA em patamar inferior a 3,5 vezes ao ano.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia encontra-se adimplente com todas as cláusulas de “covenants”.

Os custos de transação relacionados com emissão das debêntures totalizaram R\$ 2.002, sendo apropriados no resultado pelo prazo de vencimento das debêntures, cujo saldo em 30 de junho de 2011 será amortizado conforme abaixo demonstrado:

<u>Ano</u>	<u>1ª emissão</u>
2011	145
2012	289
2013	289
2014	289
2015 a 2018	<u>990</u>
	<u>2.002</u>

**Notas Explicativas**

## 18. SALÁRIOS, PROVISÕES E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
13º salário	7.756	-
Férias	18.932	19.043
Salários a pagar	5.588	5.885
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS a recolher	1.131	1.450
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS a recolher	4.726	4.534
Participação nos lucros	-	7.999
Outros	<u>776</u>	<u>1.475</u>
	<u>38.909</u>	<u>40.386</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
13º salário	8.297	-
Férias	20.548	20.362
Salários a pagar	5.993	6.266
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS a recolher	1.211	1.538
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS a recolher	5.069	4.795
Participação nos lucros	-	8.838
Outros	<u>976</u>	<u>1.604</u>
	<u>42.094</u>	<u>43.403</u>

## 19. IMPOSTOS A RECOLHER

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS	29.137	61.080
IRPJ	15.434	26.016
CSLL	5.465	7.887
COFINS	10.005	25.946
PIS	2.172	5.633
Outros	<u>2.215</u>	<u>2.131</u>
	<u>64.428</u>	<u>128.693</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
ICMS	29.090	61.098
IRPJ	33.103	34.497
CSLL	12.110	10.838
COFINS	11.423	26.945
PIS	2.471	5.845
Outros	<u>2.579</u>	<u>2.580</u>
	<u>90.776</u>	<u>141.803</u>

## Notas Explicativas

### 20. RECEITA DIFERIDA

O reconhecimento da receita diferida com operações com cartão de crédito com o Itaú Unibanco decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado pela fruição de prazo do respectivo contrato, de maneira linear e estipulado em dez anos. Em 30 de junho de 2011 foi registrado como receita diferida o valor de R\$89.000, sendo R\$12.000 no passivo circulante e R\$77.000 no passivo não circulante (R\$95.000, sendo R\$12.000 no passivo circulante e R\$83.000 no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2010). Devido ao fato de que a operação está em processo de maturação, o procedimento descrito anteriormente está sendo utilizado; entretanto, a Companhia monitora as metas estabelecidas para os cinco primeiros anos e, se identificadas divergências, a apropriação futura ao resultado é ajustada.

A Companhia e o Itaú Unibanco dividirão, ainda, na proporção de 50% para cada um, os resultados decorrentes da referida oferta, distribuição e comercialização dos cartões de crédito, sendo o pagamento do resultado efetuado trimestralmente. Em 30 de junho de 2011, a parceria da Marisa e do Itaú Unibanco incorreu em lucros no valor de R\$29.045 no primeiro semestre de 2011. O valor registrado na Companhia, referente aos 50% foi de R\$14.523, restando o valor a receber de R\$6.799 registrados pela Companhia na rubrica "Outros créditos".

### 21. PROVISÃO PARA LÍTIGIOS E DEMANDAS JUDICIAIS

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível e em processos administrativos, em sua maioria de natureza cível. A Administração acredita, apoiada na opinião e nas estimativas de seus advogados e consultores legais, que a provisão para litígios e demandas judiciais é suficiente para cobrir as perdas prováveis. Os saldos das provisões para litígios e demandas judiciais são os seguintes:

	Controladora (BR GAAP)				30/06/2011
	31/12/2010	Adições	Baixas	Atualizações	
Tributárias:					
FGTS (a)	6.657	323	-	210	7.190
Fundo Estadual do Combate à Pobreza - FECPRJ	-	36	-	-	36
Livro de Apuração do Lucro Real - LALUR	1.671	-	(1.671)	-	-
PIS e COFINS sobre fretes (c)	8.077	-	-	346	8.423
ICMS	291	2.376	(1.127)	-	1.540
FAP/RAT	1.953	178	-	-	2.131
Outros riscos tributários	<u>4.249</u>	<u>69</u>	<u>(4.248)</u>	<u>-</u>	<u>70</u>
	22.898	2.982	(7.046)	556	19.390
Trabalhistas (d)	15.343	3.147	(4.726)	-	13.764
Cíveis (e)	<u>1.856</u>	<u>726</u>	<u>(583)</u>	<u>-</u>	<u>1.999</u>
	<u>40.097</u>	<u>6.855</u>	<u>(12.355)</u>	<u>556</u>	<u>35.153</u>

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				30/06/2011
	31/12/2010	Adições	Baixas	Atualizações	
Tributárias:					
FGTS (a)	6.657	323	-	210	7.190
Fundo Estadual do Combate à Pobreza - FECPRJ	-	36	-	-	36
Livro de Apuração do Lucro Real - LALUR	1.671		(1.671)	-	-
CSLL (b)	3.632	627	-	171	4.430
PIS e COFINS sobre fretes (c)	8.077	-	-	346	8.423
ICMS	291	2.376	(1.127)	-	1.540
FAP/RAT	2.100	192	-	-	2.292
Outros riscos tributários	<u>4.249</u>	<u>69</u>	<u>(4.248)</u>	<u>-</u>	<u>70</u>
	26.677	3.623	(7.046)	727	23.981
Trabalhistas (d)	15.602	3.146	(4.758)	-	13.990
Cíveis (e)	<u>18.846</u>	<u>5.493</u>	<u>(7.710)</u>	<u>1.671</u>	<u>18.300</u>
	<u>61.125</u>	<u>12.262</u>	<u>(19.514)</u>	<u>2.398</u>	<u>56.271</u>

- (a) A Companhia impetrou ação judicial contra a União Federal requerendo a inconstitucionalidade da aplicação da Lei Complementar nº 110/01, a qual não respeitou o princípio da anterioridade para alteração da alíquota do FGTS. Tendo em vista a revogação parcial da tutela, em 19 de maio de 2004 a Companhia optou por continuar fazendo os depósitos judiciais das contribuições sociais e não o recolhimento das aludidas exações.
- (b) A propositura da ação judicial discute o aumento da base de cálculo da CSLL, quando calculada com base no lucro presumido. O questionamento dispõe sobre os valores apurados da diferença da base de cálculo, majorando de 12% para 32%. As controladas Due Mille, TCM, TEF e Primos depositam mensalmente os valores. As ações tramitam na 17ª Vara da Justiça Federal e não há entendimento pacífico acerca da matéria; diante do exposto, a chance de perda é provável devido à tese desenvolvida.
- (c) A Companhia impetrou ação judicial, com o objetivo de dedução na apuração da base de cálculo do PIS e da COFINS não cumulativos do frete incidente sobre a operação de transferência de mercadorias das centrais de distribuição para as lojas. A Companhia decidiu pela manutenção da provisão nas demonstrações financeiras.
- (d) A Companhia e suas controladas, em 30 de junho de 2011, são partes em 919 (788 em 31 de dezembro de 2010) reclamações trabalhistas movidas por ex-funcionários e terceiros, cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas em razão da responsabilidade subsidiária.
- (e) A Companhia e suas controladas, em 30 de junho de 2011, são partes em 6.841 (7.721 em 31 de dezembro de 2010) ações e procedimentos cíveis, no âmbito da justiça cível, do juizado especial cível e do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor - PROCON, movidos por consumidores, sendo a maioria referente a pedidos de indenização.

## Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas mantinham, ainda, em andamento outros processos, cuja materialização, na avaliação dos consultores legais, são classificadas como perdas possíveis, no valor aproximado de R\$37.368 (R\$37.368 em 31 de dezembro de 2010), para os quais a Administração da Companhia, suportada pela opinião de seus consultores legais, entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

A Companhia e suas controladas estão contestando o pagamento de certos impostos, contribuições, obrigações trabalhistas e processos cíveis e efetuaram depósitos para recursos de montantes equivalentes pendentes das decisões legais finais e depósitos em caução relacionados com os recursos sobre processos judiciais, no montante de R\$37.773, sendo R\$29.337 da Marisa Lojas (R\$39.817 em 31 de dezembro de 2010, sendo R\$27.995 da Marisa Lojas), os quais estão integralmente registrados no ativo não circulante.

### 22. PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Parcelamento efetuado em maio de 2003	1.142	1.416
Parcelamento efetuado em setembro de 2006	881	2.545
Pedido de parcelamento efetuado em novembro de 2009 (REFIS)	<u>41.001</u>	<u>45.932</u>
	<u>43.024</u>	<u>49.893</u>
Passivo circulante	14.073	8.254
Passivo não circulante	<u>28.951</u>	<u>41.639</u>
	<u>43.024</u>	<u>49.893</u>
	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Parcelamento efetuado em maio de 2003	1.142	1.416
Parcelamento efetuado em setembro de 2006	881	2.545
Pedido de parcelamento efetuado em novembro de 2009 (REFIS)	<u>42.331</u>	<u>48.026</u>
	<u>44.354</u>	<u>51.987</u>
Passivo circulante	15.403	8.552
Passivo não circulante	<u>28.951</u>	<u>43.435</u>
	<u>44.354</u>	<u>51.987</u>

Os detalhes desses parcelamentos são como segue:

- Em 30 de maio de 2003, foi emitida a Lei nº 10.684, que trata, entre outros assuntos, do Parcelamento Especial - PAES, destinado a promover o parcelamento de débitos perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil, a Procuradoria da Fazenda Nacional e o INSS. A Companhia optou por incluir no referido parcelamento, em julho de 2003, alguns débitos cujas matérias eram objeto de discussão judicial. O referido parcelamento apresenta a seguinte movimentação no período e no exercício a seguir:

**Notas Explicativas**

	Controladora (BR GAAP)/ Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do período/exercício	1.416	1.906
Correção – TJLP	12	66
Amortização	(286)	(556)
Saldo no fim do período/exercício	<u>1.142</u>	<u>1.416</u>
Passivo circulante	577	566
Passivo não circulante	<u>565</u>	<u>850</u>
	<u>1.142</u>	<u>1.416</u>

- Em 1º de setembro de 2006, a Companhia aderiu ao parcelamento do auto de infração relativo ao IRPJ, por suposta compensação indevida de prejuízos fiscais apurados no período-base 1997 a 1999, bem como constituição de crédito tributário por suposta ausência de adição ao lucro líquido do período anteriormente mencionado na determinação do lucro real e dos lucros auferidos no exterior, por controlada, e disponibilizados no Brasil. O referido parcelamento apresenta a seguinte movimentação:

	Controladora (BR GAAP)/ Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do período/exercício	2.545	5.551
Correção – TJLP	70	280
Amortização	(1.734)	(3.286)
Passivo circulante	<u>881</u>	<u>2.545</u>

- Em 30 de novembro de 2009, a Companhia e suas controladas indiretas Club, TEF e Due Mille aderiram ao parcelamento de débitos com a Secretaria da Receita Federal do Brasil, previsto na Lei nº 11.941/09, referentes ao diferencial de 1% da alíquota da COFINS e aos tributos vencidos até 30 de novembro de 2008. Os débitos foram consolidados e a opção de parcelamento foi em até 40 parcelas para a controladora e 11 parcelas para as controladas indiretas. O referido parcelamento apresenta a seguinte movimentação:

	Controladora (BR GAAP)	
	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do período/exercício	45.932	43.703
Correção – TJLP	1.450	2.229
Amortização	(6.381)	-
Saldo no fim do período/exercício	<u>41.001</u>	<u>45.932</u>
Passivo circulante	12.615	5.143
Passivo não circulante	<u>28.386</u>	<u>40.789</u>
	<u>41.001</u>	<u>45.932</u>

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldo no início do período/exercício	48.026	45.688
Correção – TJLP	1.490	2.338
Amortização	(7.185)	-
Saldo no fim do período/exercício	<u>42.331</u>	<u>48.026</u>
Passivo circulante	13.945	5.441
Passivo não circulante	<u>28.386</u>	<u>42.585</u>
	<u>42.331</u>	<u>48.026</u>

Com base na referida Lei, a opção exercida pela Companhia e por suas controladas propiciou um desconto de 60% sobre a multa e 25% sobre os juros, no montante de R\$5.696, registrados na rubrica “reversão de provisão para litígios e demandas judiciais” no trimestre findo em 30 de junho de 2011 após consolidação dos débitos pela Receita Federal do Brasil ocorrida no mesmo período.

O pagamento das parcelas na data do vencimento é condição essencial para a manutenção dos parcelamentos mencionados.

Os parcelamentos do passivo não circulante vencem como segue:

<u>Ano</u>	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	6.906	3.480
2013	12.898	3.197
2014	9.147	2.914
Acima de 2015	-	<u>32.048</u>
	<u>28.951</u>	<u>41.639</u>

<u>Ano</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
2012	6.906	3.608
2013	12.898	3.325
2014	9.147	3.042
Acima de 2015	-	<u>33.460</u>
	<u>28.951</u>	<u>43.435</u>

**23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital social**

Em 30 de junho de 2011, o capital social da Companhia, no montante de R\$651.106, estava

## Notas Explicativas

representado por 184.551.230 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, distribuído conforme segue:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>	<u>Total de ações</u>	<u>%</u>
Acionistas domiciliados no País - bloco de controle	472.204	133.903.230	72,52
Mercado (*)	<u>178.902</u>	<u>50.648.000</u>	<u>27,48</u>
	<u>651.106</u>	<u>184.551.230</u>	<u>100,00</u>

(\*) Ações em circulação no mercado negociadas na BM&FBOVESPA, sob o código AMAR3.

Em 5 de março de 2010, o capital social foi aumentado em R\$464 em decorrência do exercício de opção de ações previsto no Plano de Outorga de Opção de Compra e Subscrição de Ações.

### b) Capital social autorizado

A Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 450.000.000 de ações ordinárias, sem valor nominal.

Dentro do limite autorizado, a Companhia poderá, mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social independentemente de reforma estatutária. O Conselho de Administração fixará as condições da emissão, inclusive o preço e o prazo de integralização.

Dentro do limite do capital autorizado, o Conselho de Administração poderá deliberar a emissão de bônus de subscrição.

O Conselho de Administração da Companhia poderá outorgar a opção de compra ou subscrição de ações, de acordo com os Programas de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição aprovados em Assembleia Geral, a seus membros da Administração e aos empregados em posição de comando, bem como aos prestadores de serviços altamente qualificados da Companhia ou de suas controladas, diretas ou indiretas, sem direito de preferência para os acionistas quando da outorga ou do exercício das opções.

### c) Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2010, a reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. A retenção referente ao exercício de 2010 está fundamentada em orçamento de capital aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia.

Conforme o item e), a Administração da Companhia utilizou parte dos recursos constituídos, no ano 2009, para pagamento de dividendos propostos no primeiro semestre de 2010.

### d) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu reserva legal, conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

## Notas Explicativas

### e) Política de distribuição de dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, com os seguintes ajustes: (i) o acréscimo das importâncias resultantes da reversão, no exercício, de reservas para contingências, anteriormente formadas; (ii) o decréscimo das importâncias destinadas, no exercício, à constituição da reserva legal e de reservas para contingências; e (iii) sempre que o montante do dividendo mínimo obrigatório ultrapassar a parcela realizada do lucro líquido do exercício, a Administração poderá propor, e a Assembleia Geral Extraordinária - AGE aprovar, a destinação do excesso à constituição de reserva de lucros a realizar (artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações).

### f) Plano de outorga de opção de compra ou subscrição de ações

Em 25 de abril de 2007, o Conselho de Administração da Companhia estabeleceu o plano de outorga de opção de compra ou subscrição de ações, através do Contrato de Opção de Outorga, indicando os membros da Administração e os empregados em posição de comando, bem como os prestadores de serviços altamente qualificados da Companhia ou de suas controladas, com o objetivo de alinhar os interesses e objetivos de tais pessoas com as estratégias e os resultados esperados pela Companhia. A opção poderá ser parcial ou totalmente exercida durante o prazo fixado no respectivo Contrato de Opção de Outorga, observando a vigência do plano.

Em 12 de agosto de 2008, foi celebrado o Contrato de Opção e Outorga para cada um dos sete executivos indicados, sendo o preço de exercício das opções equivalente a R\$9,00 para cada ação, corrigido monetariamente de acordo com a variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado – IPCA, descontados os dividendos e Juros sobre o Capital Próprio, pagos pela Companhia aos seus acionistas a partir da data de celebração deste Contrato de Opção e até a data de exercício da Opção. A única condição de aquisição (“vesting conditions”) imposta pelo plano é a de que os membros da Administração e os empregados em posição de comando, bem como os prestadores de serviços altamente qualificados da Companhia ou de suas controladas, prestem serviços para a Companhia pelo prazo de quatro anos.

A Companhia, por decisão do seu Conselho de Administração, observando limites impostos pela regulamentação aplicável à época, irá definir, a cada exercício, se as ações objeto do contrato de opção serão adquiridas mediante a emissão de novas ações dentro do limite do capital autorizado ou mediante compra e venda de ações mantidas em tesouraria que serão emitidas ou adquiridas em virtude do plano, observada a regulamentação em vigor.

O valor justo para os planos de opções de compra das ações foi calculado na data de outorga de cada plano e com base no modelo de precificação binomial. Os efeitos foram refletidos no resultado, na rubrica “Despesas operacionais”, e no patrimônio líquido, na rubrica “Reserva de lucros”, como segue:

<u>Ano da outorga</u>	<u>Período findo em 30/06/2011</u>	<u>Exercícios futuros</u>	<u>Total</u>
2008	<u>644</u>	<u>7</u>	<u>651</u>

O quadro a seguir apresenta a movimentação das outorgas de opções de compra de ações no período de 2011:

**Notas Explicativas**

	<u>Plano</u>
Total de opções de compra de ações emitidas - mil	1.040
(-) Exercício das opções de compra de ações - mil (*)	(48)
(-) Cancelamento das opções de compra de ações - mil	<u>(182)</u>
(=) Saldo atual do número de opções de compra de ações em 30 de junho de 2011 - mil	<u>810</u>
Valor da opção para exercício em 30 de junho de 2011 (corrigido pelo IPCA descontados os dividendos e Juros sobre o Capital Próprio) - R\$	9,69
Valor de mercado da ação em 30 de junho de 2011 - R\$	<u>23,80</u>

(\*) Em virtude do exercício das opções, o capital social foi aumentado em R\$464.

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	<u>Plano</u>
Data da outorga	12/08/2008
Término do prazo de exercício das opções	12/08/2013
“Dividend yield”	0,2855%
Volatilidade do preço da ação	3,33% ao dia
Taxa de juros livre de risco	12,55%
“Vesting period” (dias úteis) - período máximo (20% por ano para cada “vesting”)	1.157
Número de opções em aberto	810.000
Número de opções exercíveis	624.000
Preço para exercício da opção na data da outorga - por opção - R\$	<u>9,00</u>
Preço para exercício, corrigido pelo IPCA descontados os dividendos e Juros sobre o Capital Próprio até 30 de junho de 2011 - R\$	<u>9,69</u>
Valor justo na data da outorga - R\$	<u>0,77</u>

Conforme conclusão do especialista contratado pela Companhia, que utilizou o método de árvore binomial para precificar as opções, o preço de mercado de cada ação em 31 de dezembro de 2009 era de R\$3,20, portanto, inferior ao valor de exercício da opção, de R\$10,05, corrigido até a data do balanço.

**Notas Explicativas**

## 24. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receita operacional bruta:		
Vendas de mercadorias	1.301.822	1.046.778
Prestação de serviços	469	333
Impostos incidentes:		
Vendas de mercadorias	(315.568)	(256.046)
Prestação de serviços	(16)	(47)
Devoluções-		
Vendas de mercadorias	<u>(99.467)</u>	<u>(80.123)</u>
	<u>887.240</u>	<u>710.895</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receita operacional bruta:		
Vendas de mercadorias	1.301.823	1.048.284
Operações com cartão de crédito	175.273	123.571
Prestação de serviços	52.604	47.111
Operação com crédito pessoal	18.714	6.377
Impostos incidentes:		
Vendas de mercadorias	(317.183)	(256.046)
Prestação de serviços	(4.919)	(4.423)
Devoluções-		
Vendas de mercadorias	<u>(99.467)</u>	<u>(80.122)</u>
	<u>1.126.845</u>	<u>884.752</u>

## 25. CUSTOS DA REVENDA DE MERCADORIAS, DE OPERAÇÕES COM CARTÃO DE CRÉDITO, DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Custo da revenda de mercadorias	<u>(417.502)</u>	<u>(333.543)</u>
	<u>(417.502)</u>	<u>(333.543)</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Custo da revenda de mercadorias	(413.725)	(333.543)
Custo de operações com cartão de crédito	(71.260)	(55.240)
Custo da prestação de serviços	(52.520)	(35.995)
Custo de operações com crédito pessoal	<u>(6.003)</u>	<u>(2.523)</u>
	<u>(543.508)</u>	<u>(427.301)</u>

**Notas Explicativas****26. DESPESAS COM VENDAS**

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Despesas com pessoal e serviços	(181.066)	(132.146)
Utilidades públicas	(23.890)	(19.814)
Despesas de comunicação, distribuição e locação	(102.058)	(78.296)
Outras	<u>(20.684)</u>	<u>(14.006)</u>
	<u>(327.698)</u>	<u>(244.262)</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Despesas com pessoal e serviços	(161.357)	(113.780)
Utilidades públicas	(23.910)	(19.814)
Despesas de comunicação, distribuição e locação	(102.830)	(78.296)
Outras	<u>(20.688)</u>	<u>(14.005)</u>
	<u>(308.785)</u>	<u>(225.895)</u>

**27. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Despesas com pessoal e serviços	(47.352)	(39.925)
Utilidades públicas	(2.022)	(687)
Despesas locatícias	(1.135)	(1.376)
Despesas tributárias	(256)	(177)
Outras	<u>(5.201)</u>	<u>(4.727)</u>
	<u>(55.966)</u>	<u>(46.892)</u>
	<u>Consolidado</u>	
	<u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Despesas com pessoal e serviços	(52.880)	(43.275)
Utilidades públicas	(2.742)	(793)
Despesas locatícias	(1.234)	(1.301)
Despesas tributárias	(1.256)	(527)
Outras	<u>(6.334)</u>	<u>(4.104)</u>
	<u>(64.446)</u>	<u>(50.000)</u>

**Notas Explicativas****28. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Créditos tributários	3.038	2.546
Despesas recuperadas	6.947	693
Reversão (constituição) de provisão para litígios e demandas judiciais	8.183	(1.220)
Quebra de caixa	(402)	(458)
Outras	<u>675</u>	<u>498</u>
	<u>18.441</u>	<u>2.059</u>

	<u>Consolidado</u>	
	<u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Créditos tributários	3.038	2.546
Despesas recuperadas	7.238	863
Reversão (constituição) de provisão para litígios e demandas judiciais	9.474	(2.497)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.992)	(19.002)
Quebra de caixa	(402)	(458)
Perdas com investimentos	(4)	(1.372)
Outras	<u>386</u>	<u>(348)</u>
	<u>(9.262)</u>	<u>(20.268)</u>

**29. RESULTADO FINANCEIRO**

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
<b>Despesas financeiras:</b>		
Ajuste a valor presente - fornecedores	(14.638)	(9.624)
Perda em “swap” (*)	(75.246)	-
Juros	(10.543)	(8.059)
Despesas bancárias	(1.026)	(1.284)
Variação cambial passiva	(13.903)	(403)
Outras	<u>(2.108)</u>	<u>183</u>
	<u>(117.464)</u>	<u>(19.187)</u>
<b>Receitas financeiras:</b>		
Aplicações financeiras	23.473	3.583
Ganho em “swap” (*)	13.841	15
Variação cambial ativa	47.666	404
Descontos obtidos	7.903	2.961
Outras	<u>396</u>	<u>571</u>
	<u>93.279</u>	<u>7.534</u>

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Despesas financeiras:		
Ajuste a valor presente - fornecedores	(14.638)	(9.624)
Perda em “swap” (*)	(75.246)	-
Juros	(10.551)	(8.054)
Despesas bancárias	(1.947)	(1.555)
Variação cambial passiva	(13.903)	(403)
Outras	<u>(4.541)</u>	<u>(1.153)</u>
	<u>(120.826)</u>	<u>(20.789)</u>
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	34.481	11.030
Ganho em “swap” (*)	13.841	15
Variação cambial ativa	47.666	404
Descontos obtidos	7.903	2.962
Outras	<u>1.044</u>	<u>708</u>
	<u>104.935</u>	<u>15.119</u>

(\*) Refere-se a resultado com instrumentos financeiros para troca de indexador de passivos financeiros, conforme demonstrado nas notas explicativas nº 32.g) e nº 32.i).

**30. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS**

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora (BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Custo de mercadorias	417.502	328.099
Despesa com pessoal e encargos	156.552	113.218
Despesas de comunicação e distribuição	29.064	33.326
Despesas de aluguéis e correlatos	75.646	60.894
Despesas de serviços e utilidades públicas	91.327	74.413
Despesas de depreciação e amortização	53.525	45.083
Custo de empréstimos e financiamentos	85.619	7.800
Outras despesas financeiras	31.844	11.386
Provisões (reversões) - provisões para créditos de liquidação duvidosa e contingências	(8.183)	1.220
Despesas com consultoria e auditoria	6.451	6.601
Outras despesas	<u>27.520</u>	<u>18.911</u>
	<u>966.867</u>	<u>700.951</u>

**Notas Explicativas**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Custo de mercadorias	413.725	328.099
Despesa com pessoal e encargos	174.905	124.878
Despesas de comunicação e distribuição	30.737	34.487
Despesas de aluguéis e correlatos	76.782	61.168
Despesas de serviços e utilidades públicas	92.871	74.926
Despesas de depreciação e amortização	56.374	46.634
Custo de empréstimos e financiamentos	89.417	8.545
Outras despesas financeiras	33.368	12.995
Provisões (reversões) - provisões para créditos de liquidação duvidosa e contingências	89.269	73.516
Despesas com consultoria e auditoria	9.955	11.100
Outras despesas	<u>49.294</u>	<u>29.697</u>
	<u>1.116.697</u>	<u>806.045</u>

**31. LUCRO POR AÇÃO**

De acordo com a IAS 33 - Lucro por Ação / CPC 41 – Resultado por ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Lucro líquido de operações em continuidade atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	107.196	79.463
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro básico por ação	184.551	184.551
Efeito da diluição:		
Opções de ações	<u>457</u>	<u>607</u>
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias ajustada pelo efeito da diluição	<u>185.008</u>	<u>185.158</u>
Lucro líquido por ação básico - R\$	<u>0,58085</u>	<u>0,43060</u>
Lucro líquido por ação diluído - R\$	<u>0,57941</u>	<u>0,42964</u>

**32. INSTRUMENTOS FINANCEIROS****a) Gerenciamento de capital**

A Administração da Companhia gerencia seus recursos, a fim de assegurar a continuidade dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além de prover retorno aos acionistas.

## Notas Explicativas

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido, compreendendo o capital social e os lucros acumulados.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios a outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de endividamento em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumariados:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Total dos empréstimos e financiamentos (notas explicativas nº 17)	1.032.146	577.849
Menos: Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 6)	806.366	521.688
Dívida líquida	225.780	56.161
Total do patrimônio líquido	917.889	823.045
Total do capital	651.106	651.106
Índice de dívida líquida	<u>25%</u>	<u>7%</u>

### b) Políticas contábeis significativas

Os detalhes das principais políticas contábeis e métodos adotados, incluindo o critério para reconhecimento e bases de mensuração de apropriação das receitas e despesas para cada uma das classes de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, estão descritos na nota explicativa nº 3.

**Notas Explicativas**

## c) Categorias dos instrumentos financeiros

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativos financeiros:		
Títulos e valores mobiliários	24.171	23.621
Caixa e equivalentes de caixa	576.416	307.354
Empréstimos e recebíveis:		
Contas a receber de clientes	<u>214.184</u>	<u>311.587</u>
	<u>814.771</u>	<u>642.562</u>
Passivos financeiros-		
Outros passivos-		
Empréstimos e financiamentos	675.431	529.748
Debêntures	<u>298.761</u>	-
	<u>974.192</u>	<u>529.748</u>
	<u>Consolidado</u>	
	(IFRS e BR GAAP)	
	Valor contábil e valor de mercado	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ativos financeiros:		
Títulos e valores mobiliários	24.420	24.021
Caixa e equivalentes de caixa	806.366	521.688
Empréstimos e recebíveis:		
Contas a receber de clientes	<u>603.572</u>	<u>634.538</u>
	<u>1.434.358</u>	<u>1.180.247</u>
Passivos financeiros-		
Outros passivos-		
Empréstimos e financiamentos	733.385	577.849
Debêntures	<u>298.761</u>	-
	<u>1.032.146</u>	<u>577.849</u>

A Administração da Companhia é de opinião que os instrumentos financeiros, os quais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão de o vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em data próxima às dos balanços. O saldo da rubrica “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em índices de inflação e juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor registrado nas datas dos balanços está próximo do valor de mercado.

## d) Risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito das controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas

## Notas Explicativas

decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração das controladas por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação de suas operações (pulverização do risco). A Companhia registrou provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$66.419 (R\$35.421 em 31 de dezembro de 2010), para cobrir os riscos de crédito.

### e) Riscos de mercado

A Companhia e suas controladas atuam internacionalmente na compra de estoque para revenda, o qual está exposto ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar norte-americano. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras.

A Administração estabeleceu uma política que exige que, através de seu Diretor Financeiro, seja apresentada mensalmente ao Conselho de Administração a posição atual de exposição em moeda estrangeira e seus riscos inerentes para a tomada de decisão de necessidade ou não de uma proteção para risco cambial.

### f) Fatores de riscos financeiros

As atividades da Companhia e de suas controladas estão expostas a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e “funding” e risco de contraparte. O programa de gestão de risco global da Companhia e de suas controladas concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho da Companhia e de suas controladas. A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é exercida pela Presidência e por todas as diretorias e monitorada pelo Departamento de Auditoria Interna - DAI da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. O DAI da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

### g) Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira

A Companhia e sua controlada Club captaram empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros com o Banco Bradesco e Banco Safra, para os quais foram contratadas operações de “swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI, acrescido de taxa prefixada.

Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado em

## Notas Explicativas

moeda local acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

Em 30 de junho de 2011, o detalhe dos contratos em aberto é como segue:

<u>Vencimento</u>	<u>Valor de referência (nocial)</u>	<u>Banco</u>		<u>Companhia</u>		<u>Ajuste Líquido</u>
		<u>Indexador</u>	<u>Juros</u>	<u>Indexador</u>	<u>Juros %</u>	
Agosto de 2011	170.520	US\$	1,62% a.a.	CDI	100,00	181.375
Setembro de 2011	99.874	US\$	1,71% a.a.	CDI	97,30	102.988
Setembro de 2011	99.684	US\$	1,46% a.a.	CDI	98,10	102.442
Janeiro de 2012	168.570	US\$	2,04% a.a.	CDI	100,90	177.522
Fevereiro de 2012	<u>30.681</u>	US\$	3,90% a.a.	CDI	1,32	<u>29.582</u>
	<u>569.329</u>					<u>593.909</u>

Considerando o exposto anteriormente, a Companhia e suas controladas não estão sujeitas a risco de mudanças nas taxas de câmbio; dessa forma, não há riscos de mudanças nas taxas de câmbio a serem medidos pela análise de sensibilidade, considerando que a Companhia e suas controladas estão única e exclusivamente expostas à variação do CDI nos contratos de empréstimos.

### h) Concentração de risco de crédito

Os instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam as controladas à concentração de risco de crédito consistem, substancialmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes, principalmente em relação às transações realizadas com a controlada Club. O saldo da rubrica “Contas a receber” está distribuído entre as administradoras de cartões de crédito. As transações com a Club representam 81% em 30 de junho de 2011 (84% em 31 de dezembro de 2010) do total das transações de vendas com cartão de crédito. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em Reais.

Com relação ao risco de crédito nos títulos e valores mobiliários, a Administração acredita ser limitada, pois as instituições financeiras possuem altos “ratings” de créditos concedidos por agências avaliadoras de crédito.

### i) Taxa de juros

As controladas da Companhia estão expostas a riscos normais de mercado em decorrência de mudanças nas taxas de juros sobre suas obrigações de longo prazo.

A análise de sensibilidade foi desenvolvida considerando a exposição à variação do CDI, único indexador dos empréstimos contratados pela Companhia e por suas controladas:

<u>Operação</u>	<u>Montante</u>	<u>Risco</u>	<u>Provável (i)</u>	<u>Possível (ii)</u>	<u>Remoto (iii)</u>
Aplicações financeiras sujeitas à variação do CDI	791.237	Alta do CDI	101.594	126.992	152.390
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação do CDI	885.702	Alta do CDI	(114.572)	(143.215)	(171.858)

## Notas Explicativas

- (i) Juros calculados com base na variação média atual do CDI.
- (ii) Juros calculados considerando um incremento de 25% na variação do CDI.
- (iii) Juros calculados considerando um incremento de 50% na variação do CDI.

### j) Gerenciamento do risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito bancárias e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia, o Departamento de Operações Financeiras - DOF mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito bancárias.

A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia e de suas controladas, considerando o fluxo de caixa esperado e caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 6). Além disso, a política de gestão de liquidez da Companhia e de suas controladas envolve a projeção de fluxos de caixa e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida. A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

	<u>Fornecedores</u>	<u>Empréstimos e financiamentos</u>	<u>Empréstimos e financiamentos - arrendamento financeiro</u>	<u>Total</u>
30 dias	54.018	321.879	919	376.816
60 dias	55.440	204.045	437	259.922
90 dias	58.410	88.790	55	147.255
180 dias	284	114.060	105	114.449
Até 1 ano	518	40.892	185	41.595
Até 2 anos	-	31.274	196	31.470
De 3 a 5 anos	-	7.004	183	7.187
Acima de 5 anos	-	<u>298.484</u>	-	<u>298.484</u>
	<u>168.670</u>	<u>1.106.428</u>	<u>2.080</u>	<u>1.277.178</u>

### 33. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOCAÇÃO DE LOJAS

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com empresas ligadas e terceiros, os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

O valor da locação dos imóveis de empresas ligadas é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média de 2,92% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos para empresas ligadas é de R\$2.286 (R\$2.454 em 31

## Notas Explicativas

de dezembro de 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de cinco anos, podendo ser renovados contratual e automaticamente por até dois períodos de cinco anos.

O valor da locação dos imóveis de terceiros é sempre o maior valor entre: (i) o equivalente à taxa média de 3,25% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (ii) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação. A despesa média mensal de aluguéis pagos para terceiros é de R\$8.217 (R\$6.457 em 31 de dezembro de 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade de 5 a 15 anos, sujeitos à renovação.

No período findo em 30 de junho de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, no consolidado, totalizaram R\$49.669 (R\$130.334 em 31 de dezembro de 2010). O saldo da rubrica “Aluguéis a pagar” é de R\$11.953 (R\$13.308 em 31 de dezembro de 2010).

Os compromissos futuros oriundos desses contratos, a valores de 30 de junho de 2011, totalizam um montante mínimo de R\$797.833, assim distribuído:

<u>Exercício</u>	<u>Valor</u>
2011	57.889
2012	115.048
2013	111.148
2014	107.142
2015 a 2028	<u>406.606</u>
	<u>797.833</u>

### 34. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

O pronunciamento técnico CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pelo Diretor-presidente, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em varejo e operações de crédito. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

- Varejo - área de vendas entre 250 m<sup>2</sup> e 2.500 m<sup>2</sup>, com foco em consumidores da classe C.
- Operações cartão de crédito - por meio do Cartão Marisa e “Co-Branded” Marisa Itaucard e gerenciado pela controlada Club, ofertam aos consumidores da Companhia o crédito para aquisição de produtos, além de seguros, pagamento de contas e empréstimo pessoal.
- Operações crédito pessoal - por meio da SAX, oferta empréstimo pessoal aos consumidores da Companhia.

**Notas Explicativas**

- a) Demonstração consolidada do resultado, ativos e passivos consolidados (IFRS e BR GAAP) por segmento

	30/06/2011			
	<u>Varejo</u>	<u>Operações cartão de crédito</u>	<u>Operações crédito pessoal</u>	<u>Saldo consolidado</u>
Receita líquida de clientes externos	885.618	220.279	20.948	1.126.845
Custos e devoluções do segmento	<u>(413.725)</u>	<u>(123.780)</u>	<u>(6.003)</u>	<u>(543.508)</u>
Lucro bruto	471.893	96.499	14.945	583.337
Despesas com vendas	(308.785)	-	-	(308.785)
Despesas gerais e administrativas	(56.801)	(4.525)	(3.120)	(64.446)
Depreciação e amortização	(54.580)	(1.675)	(119)	(56.374)
Receitas financeiras	93.285	11.650	-	104.935
Despesas financeiras	(117.521)	(3.305)	-	(120.826)
Outras receitas (despesas) operacionais	<u>18.185</u>	<u>(24.905)</u>	<u>(2.542)</u>	<u>(9.262)</u>
	<u>45.676</u>	<u>73.739</u>	<u>9.164</u>	<u>128.579</u>
	30/06/2010			
	<u>Varejo</u>	<u>Operações cartão de crédito</u>	<u>Operações crédito pessoal</u>	<u>Saldo consolidado</u>
Receita líquida de clientes externos	713.205	164.471	7.076	884.752
Custos e devoluções do segmento	<u>(333.543)</u>	<u>(91.235)</u>	<u>(2.523)</u>	<u>(427.301)</u>
Lucro bruto	379.662	73.236	4.553	457.451
Despesas com vendas	(225.895)	-	-	(225.895)
Despesas gerais e administrativas	(47.439)	(573)	(1.988)	(50.000)
Depreciação e amortização	(47.768)	(828)	(113)	(48.709)
Receitas financeiras	6.250	8.869	-	15.119
Despesas financeiras	(19.212)	(1.577)	-	(20.789)
Outras receitas (despesas) operacionais	<u>(1.070)</u>	<u>(19.202)</u>	<u>4</u>	<u>(20.268)</u>
	<u>44.528</u>	<u>59.925</u>	<u>2.456</u>	<u>106.909</u>

**Notas Explicativas**

	30/06/2011			Saldo consolidado
	Varejo	Operações cartão de crédito	Operações crédito pessoal	
Caixa e equivalentes de caixa	577.733	227.833	800	806.366
Contas a receber de clientes	214.832	351.848	36.892	603.572
Estoques	317.069	-	-	317.069
Imobilizado e intangível	460.370	6.171	768	467.309
Outros	201.444	88.419	4.605	294.468
	<u>1.771.448</u>	<u>674.271</u>	<u>43.065</u>	<u>2.488.784</u>

	31/12/2010			Saldo consolidado
	Varejo	Operações cartão de crédito	Operações crédito pessoal	
Caixa e equivalentes de caixa	308.258	213.060	513	521.831
Contas a receber de clientes	130.085	484.982	19.471	634.538
Estoques	232.016	-	-	232.016
Imobilizado e intangível	425.932	5.763	777	432.472
Outros	164.954	74.184	1.297	240.435
	<u>1.261.245</u>	<u>777.989</u>	<u>22.058</u>	<u>2.061.292</u>

	30/06/2011			Saldo consolidado
	Varejo	Operações cartão de crédito	Operações crédito pessoal	
Fornecedores	167.419	1.251	-	168.670
Empréstimos e financiamentos	675.431	38.268	19.686	733.385
Impostos a recolher	66.607	19.352	4.817	90.776
Provisão para litígios e demandas judiciais	36.330	19.936	5	56.271
Parcelamento de tributos	43.078	1.276	-	44.354
Debêntures	298.761	-	-	298.761
Outros	72.032	105.675	971	178.678
Patrimônio líquido	411.790	488.513	17.586	917.889
	<u>1.771.448</u>	<u>674.271</u>	<u>43.065</u>	<u>2.488.784</u>

	31/12/2010			Saldo consolidado
	Varejo	Operações cartão de crédito	Operações crédito pessoal	
Fornecedores	204.786	3.082	-	207.868
Empréstimos e financiamentos	529.749	41.421	6.679	577.849
Impostos a recolher	128.727	11.185	1.891	141.803
Provisão para litígios e demandas judiciais	41.126	19.996	3	61.125
Parcelamento de tributos	50.254	1.733	-	51.987
Outros	83.360	113.207	1.048	197.615
Patrimônio líquido	395.339	415.269	12.437	823.045
	<u>1.433.341</u>	<u>605.893</u>	<u>22.058</u>	<u>2.061.292</u>

## Notas Explicativas

### 35. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados pela Administração, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

As coberturas dos seguros, em valores de 30 de junho de 2011 e de 31 de dezembro de 2010, são assim demonstradas:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Responsabilidade civil	1.500	1.500
Riscos diversos - estoques e imobilizados	36.000	36.000
Transporte nacional e internacional	4.483	4.483
Veículos	<u>875</u>	<u>875</u>
	<u>42.858</u>	<u>42.858</u>

### 36. COMPROMISSOS, OBRIGAÇÕES E DIREITOS CONTRATUAIS

Os compromissos, as obrigações e os direitos contratuais dados ou recebidos não registrados no balanço em 30 de junho de 2011 são como segue:

<u>Natureza</u>	<u>R\$</u>
Direito a utilizar-	
Créditos concedidos a cliente e não utilizados (*)	4.824.876
Compromisso e/ou obrigação:	
Carta de fiança concedida por bancos como garantia em processos judiciais e financiamentos	129.116
Garantias concedidas para credores	<u>6.078</u>
	<u>4.960.070</u>

(\*) Limite não utilizado nos cartões “Private Label” e “Cartão Marisa” aptos.

### 37. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIX

A Administração da Companhia define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor.

Em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os saldos que compõem essa conta estão representados conforme a nota explicativa nº 6.

## Notas Explicativas

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia são como segue:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Valores de adiantamentos a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	4.548	3.835	4.548	3.835
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado	979	816	979	816
Aquisição de imobilizado por arrendamento mercantil financeiro	1.843	118	1.843	257

### 38. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 02 de agosto de 2011, foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras.

### 39. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 14 de julho de 2011, foi realizada reunião do Conselho de Administração, onde foi aprovada a distribuição de dividendos aos acionistas no montante de R\$100.000 à conta de reserva de retenção de lucros, o pagamento será efetuado a partir de 04 de agosto de 2011.

A Companhia possuía empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”), na operação mantida com o Credit Suisse Trustee – CCB, e em 1º de agosto de 2011 liquidou esta operação.

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### Anexo 3

#### Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia, até o nível de pessoa física

Acionista	Ações ordinárias		Posição em 30/06/2011 Em unidades de ações	
	Quantidade	%	Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Décio Goldfarb	43.749.218	23,7%	43.749.218	23,7%
Márcio Luiz Goldfarb	13.524.638	7,3%	13.524.638	7,3%
Denise Golfarb Terpins	11.971.038	6,5%	11.971.038	6,5%
Flávia Goldfarb Papa	11.237.475	6,1%	11.237.475	6,1%
Roberta Goldfarb Philipsen	11.234.576	6,1%	11.234.576	6,1%
Marcelo Goldfarb	11.236.280	6,1%	11.236.280	6,1%
Rodrigo Terpins	11.133.877	6,0%	11.133.877	6,0%
Ticiana Terpins Strozenberg	11.133.876	6,0%	11.133.876	6,0%
Michel Terpins	11.133.877	6,0%	11.133.877	6,0%
Márcia da Riva Garcia Goldfarb	2.107.121	1,1%	2.107.121	1,1%
Jack Leon Terpins	1	0,0%	1	0,0%
Fany Rachel Goldfarb	1	0,0%	1	0,0%
Flin Participações S.A.	12.720	0,0%	12.720	0,0%
Tarpon Investimentos S/A *	15.402.875	8,3%	15.402.875	8,3%
Conselho de Administração	2	0,0%	2	0,0%
Outros	30.673.655	16,6%	30.673.655	16,6%
<b>Total</b>	<b>184.551.230</b>	<b>100,00%</b>	<b>184.551.230</b>	<b>100,00%</b>

\* Participação detida por fundos por ela administrados.

#### Distribuição do Capital Social da Pessoa Jurídica Flin Participações Ltda, até o nível de Pessoa Física

Cotistas	Cotas		Posição em 30/06/2011 Em unidades de cotas	
	Quantidade	%	Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Décio Goldfarb	1.079	33,33%	1.079	33,33%
Denise Goldfarb Terpins	1.079	33,33%	1.079	33,33%
Marcio Luiz Goldfarb	1.079	33,34%	1.079	33,34%
<b>Total</b>	<b>3.237</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.237</b>	<b>100,00%</b>

### Anexo 4

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes****Posição acionária consolidada dos controladores e administradores e ações em circulação Posição em 30/06/2011**

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
<b>Controlador</b>	138.474.698	75,0%	138.474.698	75,0%
<b>Administradores</b>				
Conselho da Administração *	2	0,0%	2	0,0%
Diretoria	0	0,0%	0	0,0%
<b>Conselho Fiscal</b>	-		-	
<b>Ações em Tesouraria</b>	-		-	
<b>Outros Acionistas</b>	46.076.530	25,0%	46.076.530	25,0%
<b>Total</b>	184.551.230	100,0%	184.551.230	100,0%
Ações em circulação	46.076.530	25,0%	46.076.530	25,0%

\* Os membros do Conselho de Administração que possuem ações estão inclusos na linha "Controlador", exceto as ações detidas pelos conselheiros independentes.

Observação: A Cia está vinculada a arbitragem na câmara de arbitragem do mercado conforme clausula compromissória constante no seu estatuto social.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da  
Marisa Lojas S.A.  
São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marisa Lojas S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações dos resultados para o trimestre e período de seis meses findos naquela data, e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do trimestre findo em 30 de junho de 2010 e auditoria das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2010

A revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2010 e a auditoria das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram conduzidas por outros auditores independentes que emitiram relatório de revisão em 23 de julho de 2010 e relatório de auditoria em 14 de fevereiro de 2011, respectivamente sem ressalvas.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

Leonardo Amaral Donato  
Contador CRC-1RJ090794/O-0'S'SP

## Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

### PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

Os membros do Comitê de Auditoria, reunidos com os Diretores da Companhia e com os responsáveis pela empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., auditores independentes, analisaram as Demonstrações Financeiras relativas ao 2º. Trimestre de 2011 com as correspondentes Notas Explicativas.

Após discussões e esclarecimentos pertinentes, os membros do Comitê encaminharam seu parecer ao Conselho de Administração, recomendando, por unanimidade, a aprovação das referidas Demonstrações.

São Paulo, 01 de agosto de 2011.

Membros do Comitê de Auditoria:

---

Cassio Casseb Lima

---

Décio Goldfarb

Membro Convidado

---

Carlos Sá

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

### Declaração do Presidente

Eu, Marcio Luiz Goldfarb, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, da Marisa Lojas S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

Marcio Luiz Goldfarb  
Presidente

### Declaração do Diretor Financeiro / Administrativo e de Relações com Investidores

Eu, Paulo Sergio Borsatto, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, da Marisa Lojas S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

Paulo Sergio Borsatto  
Diretor de Financeiro / Administrativo  
e de Relações com Investidores

### Declaração do Diretor de Patrimônio e Expansão

Eu, Ricardo José Ribeiro dos Santos, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, da Marisa Lojas S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

Ricardo José Ribeiro dos Santos  
Diretor de Patrimônio e Expansão

### Declaração do Diretor de Vendas

Eu, José Luiz da Silva Cunha, declaro que:

Revisei este relatório das Demonstrações Financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, da Marisa Lojas S.A e baseado nas discussões subseqüentes, concordo que tais Demonstrações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

José Luiz da Silva Cunha  
Diretor de Vendas

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### Declaração do Presidente

Eu, Marcio Luiz Goldfarb, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, da Marisa Lojas S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

Marcio Luiz Goldfarb  
Presidente

### Declaração do Diretor Financeiro / Administrativo e de Relações com Investidores

Eu, Paulo Sergio Borsatto, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, da Marisa Lojas S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

Paulo Sergio Borsatto  
Diretor de Financeiro / Administrativo  
e de Relações com Investidores

### Declaração do Diretor de Patrimônio e Expansão

Eu, Ricardo José Ribeiro dos Santos, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, da Marisa Lojas S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

Ricardo José Ribeiro dos Santos  
Diretor de Patrimônio e Expansão

### Declaração do Diretor de Vendas

Eu, José Luiz da Silva Cunha, declaro que:

Baseado em meu conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subsequentes sobre os resultados de auditoria, da Marisa Lojas S.A., concordo com as opiniões expressas no parecer elaborado pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.

São Paulo, 2 de agosto de 2011.

---

José Luiz da Silva Cunha  
Diretor de Vendas